

# Comarca de Figueiró

Ano IV — N.º 64 — Preço 7\$50

Director e Proprietário  
Marçal Manuel Pires Teixeira

Figueiró dos Vinhos, 15 de Maio de 1979



## Os problemas do consumidor

analizados pelo Dr. Beja Santos  
Oportuna entrevista de Cunha de Almeida a continuar no próximo número

Página 13

## Hospital e Creche do Avelar

Eduardo Estanqueiro Rocha, administrador cessante, fala-nos do trabalho realizado e das perspectivas em termos de futuro

página 3

## Bairro Municipal

*Ruas esburacadas, deficiente iluminação pública — Casas degradadas*

São o espelho da inércia Camarária

Página 5

## Homenagem ao Dr. Rocha e Silva

Ex-Governador Civil do Distrito

Página 7

## Sumário

- A traição Partidária — pág. 2
- Para que serve o nosso Hospital? — pág. 17
- Ao bater do teclado — pág. 6
- Pelo concelho — págs. 9 e 12
- Pensamentos Alinhavados — pág. 10
- Pelouro Agrícola — pág. 11
- Ginástica Mental — pág. 16
- A destruição do Jardim Parque — pág. 20

A visita do Governador Civil

A imagem é elucidativa. Praça José Malhoa vazia na recepção ao Chefe do Distrito. Povo marginalizou Zé Abreu

Página 15



PORTE  
PAGO

Assinatura : Série de 20 números - 150\$00 - Composto e impresso na Tip. Minerva Central

Redacção e Administração - Praça do Brasil — Telefone 4 21 80 — Figueiró dos Vinhos

# A TRAIÇÃO PARTIDÁRIA

Dizer-se que o País está a saque é puro eufemismo ou, melhor, uma opinião desactualizada, porquanto essa fase foi ultrapassada na medida em que o saqueamento, iniciado com a abrilada, já se consumou. O espólio nacional reduz-se, hoje, a um cadáver em decomposição.

Os corifeus do esbulho nacional, emaranhados no labiríntico «basfond» da baixa política, de mente perturbada no rescaldo da grande festança, emergem na nitreira dos seus pecadilhos e blasfemam irados no velório da sua vítima.

Não se compadecerá a História, dos histriões que nela entram pela porta dos fundos.

\* \* \*

O nervosismo que escorre em caudais demagógicos da alucinada verborreia dos nossos políticos de pacotilha, quando analisam e vituperam a gestão Mota Pinto, traduz um estado de espírito preocupado e preocupante. Para esses politiquinhos da partidarite, a imagem de governação, a imagem de gerir os negócios de um País filtra-se pelos interesses particulares do partido em oposição aos reais interesses de Portugal, e assim distorcida, irregular nos seus contornos e no folclórico sombreado dos fundos é projectada e enaltecida.

A sua embotada experiência governativa, de trágicas consequências para o País, os deformou nessa estranha e peregrina concepção de governar.

Disse em certa vez Balzac, que «na vida só podemos ser o que na realidade formos», o que na gíria lusiada se traduz por «o que o berço dá a tumba o leva». E aí estão perfeitamente identificados os grãos-mestres da partidarite aguda que mergulhou este pobre País no lodaçal anárquico da penúria e da desordem.

Não deixar governar, tentar a todo o custo evitar a recuperação plena de Portugal é a preocupação dominante dos falhados políticos que desgovernaram este País no período pós-abrilada que tem sido o mais negro de toda a nossa História. Se descontarmos a experiência CDS sem dúvida o mais coerente e que, inclusivamente num momento de transe nacional sacrificou a sua imagem real para impedir a escalada comunista e até a eventual participação destes no executivo, toda a acção dos partidos se tem caracterizado pelo desgaste de todos os nossos valores humanos, sócio-económicos e de cultura, nos rumos de desestabilizar e confundir.

A gula do poder absorve os políticos amadores e profissionais irracionalizando-os até ao extremo de escamotearem a verdade clínica deste País doente, prometendo mézinhas milagrosas a que o povo ludibriado e justamente descrente já não dá mais crédito.

Apanaceia escapa-se do «basfond» de águas turvas onde chafurdam os corifeus, apostados

em arrolarem este País na pragmática comunista.

A orquestrada campanha tendente a derrubar o apartidário governo Mota Pinto, esclarece-nos de todas as dúvidas se porventura elas ainda persistissem. Governar consciente e patrióticamente, administrar honestamente, são fenómenos que se opõem à estratégia anti-nacional perseguida pelo conluio maçónico da bandalheira partidarista.

Perdida a dignidade todos os argumentos são válidos, e o despudor entra à compita com a ribaldaria na tarefa que se propõem os Hunos da nossa mancha política, de liquidar toda e qualquer veleidade dos homens sérios (que ainda os há neste País), em salvar Portugal da vala comum,

No malabar jogo das conveniências partidárias se derridem as grandes questões nacionais, marginalizando-se um povo cujos verdadeiros representantes já não são aqueles que se sentam, gesticulam, berram, dislatam e traem enchendo a bolsa e o peito, no hemiciclo do nacional areópago da asneira.

Enquanto os esbirros comunistas se envolvem em manobras de pressão, procurando pela crise laboral a desestabilização social e, logo, a falência económica, o PPD, manietado pela paranóia sá-carneirista, deixa-se enleiar pelas aparências e tomando a «nóvem por Juno», vai deliberadamente no encalço da matilha comunista do asqueroso Alvaro Cunhal e faz o jogo deste e do seu grupo, adiantando-se por vezes em contra-ataques de oportunismo que nos deixam a sen-

Por  
Marçal  
Manuel



sação de que «querem ser mais papistas que o Papa» isto é, querem ser mais comunas que os comunistas!

Nesta falência de dignidade que é glosada nos países estrangeiros e nos sujeita ao escárnio da opinião pública mundial, apenas, repetimos, o CDS se mantém coerente, no apoio ao governo Mota Pinto, um governo eminentemente nacional, que já provou saber governar e administrar, e fazendo-o com calor patriótico de portugueses autênticos, apostados em salvar Portugal devolvendo-o à sua verdadeira imagem e identidade.

Consenti-lo-á a fúria tresloucada dos partidaristas esbulhadores de um País e nele, da própria ideia de Pátria?

A resposta, definitiva e no tom preciso, terá de ser o povo a dá-la.

## Aos nossos Leitores

A despeito das 24 páginas que nesta edição oferecemos aos nossos leitores, tal número não foi suficiente para o material que temos para publicação. Inclusivamente algumas secções habituais ficaram de fora, tal como Página Feminina, Presença dos Jovens, Desporto em Desfile e noticiário Nacional e Internacional. Igualmente não pôde ser inserida a continuação de «Respondendo a Zé Abreu» o que faremos na próxima edição, o mesmo vindo a acontecer às secções já referidas. Do facto pedimos desculpas aos nossos leitores.

## Lapsos de Paginação

Por arreliador lapso a numeração de algumas das nossas páginas saiu errada. Assim, o verso da página 3 que logicamente deveria ser a nº. 4 aparece com o nº. 17, enquanto a página 4 surge no verso da 18. Lamentando o acontecido apresentamos aos nossos prezados leitores as mais sinceras desculpas.

# HOSPITAL DO AVELAR

Eduardo Estanqueiro Rocha, Administrador cessante, depõe para os nossos leitores

Entrevista conduzida por PIRES TEIXEIRA

A Fundação Nossa Senhora da Guia com sector hospitalar e de Infância (Sector de Bem-estar Infantil) é, hoje, a mais vigorosa afirmação de trabalho ponderado e organização no aspecto assistencial e a nível do nosso distrito. Faltar-lhe-á por certo a imponência dos grandes pavilhões agrupados em bloco de arrojada concepção, mas vestindo humildade nas aparências exteriores, consagra no seu seio o trabalho dedicado, metódico, dinâmico, pleno de humanismo,

Um Hospital terá de ser isso mesmo, para além da sobriedade das linhas arquitectónicas, para além da fachada, a funcionalidade das instalações, a operacionalidade do equipamento, a devoção dos servidores.

Nesse aspecto (e em muitos outros) o exemplo vem do Avelar.

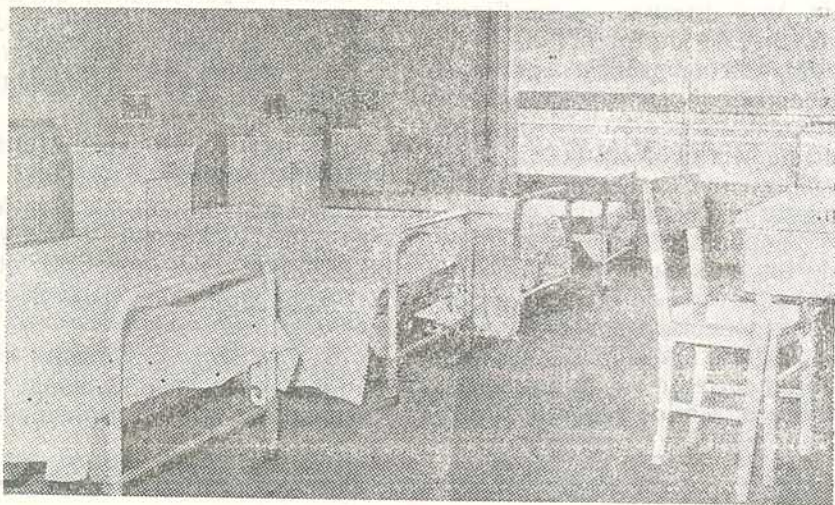
Servir, no mais lato do termo é, aqui, o denominador comum, o polo de identificação plena entre pessoas responsáveis pelos variados sectores, desde a Administração, quadros de secretaria, limpeza e cozinha, corpo médico e paramédico, realizando na exacta dimensão o milagre da unidade escorrendo em actividade desenvolvida a imagem do mais cristalino sacerdócio.

Porque essa é opinião generalizada, porque o Hospital do Avelar sobrepôs-se em termos de prestígio à mera condição hospitalar, avançando em dinamismo e processos a impcr-se numa outra dimensão que confundiu os mais cépticos, pois sentimos a necessidade de saber como e porquê, de conhecer para divulgar, de ver para julgar e nanja para estabelecer confrontos, a despropósito neste caso porquanto, os exemplos mais próximos e particularmente o Hospital da nossa terra, está o que pode dizer-se demitido no tocante a organização, disciplina e trabalho.

Pois na intenção de sabermos das razões fundamentais sobre as quais assentam o prestígio de que disfruta o seu Hospital deslocámo-nos ao Avelar e aí, contactámos o Homem a quem efectivamente se deve esse fenómeno que é hoje motivo de justo orgulho para a terra de N. Senhora da Guia.

Eduardo Estanqueiro Rocha, que em 1975 foi nomeado pelo Governo, Presidente da Comissão Administrativa e em 1976 eleito Administrador pela massa associativa da Fundação proprietária do Hospital, cargo que exerceu sem qualquer remuneração, homem esclarecido, culto e de inteligência muito viva, não conseguiu escapar-se como pretendia, a falar para o nosso Jornal, cedendo quando lhe dissemos que para além das pessoas nas suas glórias e nas suas fraquezas, está uma obra realizada e que a informação também traduz apoio. Há necessidade de divulgar o que é positivo a té porque esse trajecto das coisas é susceptível de bulir com a

minhas actividades pagando dentre outras do meu bolso, todas as despesas de deslocação que fiz em serviço do Hospital. Quiz sobretudo honrar um compromisso e nesse aspecto não me acusa a consciência. Foi preciso lutar e nem sempre a luta foi fácil, mas também não sou homem enquadrado numa moldura e a luta me galvaniza. Pena que nem sempre tenha encontrado da parte dos meus opositores a lealdade que é timbre manter em todas as batalhas e, por outro lado, a incompreensão por vezes tenar surgido de pessoas ou Serviços, donde seria lógico esperar apoio. A nível político e governamental por exemplo, eu sempre encontrei dificuldades, ao ponto de haver despachos ministeriais a demitirem-me das minhas funções. Recorri, processei o Ministro dos Assuntos Sociais e após um ano de luta a nível de Supremo Tribunal, o Ministro foi condenado por abuso do poder tendo sido anulado o despacho. Passada essa fase



Aspecto de uma Enfermaria

sensibilidade das pessoas e assim, a divulgação se transforma numa alavanca empurrando outras iniciativas. — acrescentámos nós, vencendo por fim a resistência de Estanqueiro Rocha que começou por responder às perguntas que lhe formulámos:

## Lutas & Incompreensões

«Tomei posse do cargo de Presidente da Comissão Administrativa em 13 de Janeiro de 1975 sabendo, muito bem, das dificuldades que me esperavam, mas não sou homem para me demitir das responsabilidades. Reconheço, hoje, que talvez tenha ido longe de mais na observação do fenómeno de servir, na medida em que prejudiquei grandemente os meus interesses particulares, já que abandonei todas as

uma nova ofensiva se desencadeia contra mim, provinda dos mais diversos quadrantes políticos.»

## Gerrir sem Política

«Mantive durante quatro anos uma gestão sem mistura de política embora, claro, eu tenha as minhas opções políticas. Essa independência parece ter perturbado certos espíritos e daí que eu tenha sofrido perseguições do próprio Partido Socialista. Sentindo-se desmotivado pois tomei a decisão que as circunstâncias impunham e em 28 de Outubro de 1977 demiti-me daquele Partido. Mais liberto, prossegui, enfrentando as tarefas que me solicitavam e a realizá-las de harmonia com os reais interesses da comunidade.»

continua na 4ª

## Para que serve o nosso Hospital?

A panorâmica hospitalar em Figueiró dos Vinhos é fechada e agreste. Temos vindo a relatar ocorrências que não abonam nem o pessoal e muito menos a direcção do nosso Hospital.

Desejariamos francamente ter aqui louvores, mas os responsáveis por aquele estabelecimento de assistência apostam na desorganização, no «não te rales», «deixa correr» e daí o degradar de uma situação que não podemos ignorar, até porque grandes são as responsabilidades deste como de qualquer Jornal que queira honestamente cumprir as suas obrigações de serviço à comunidade.

Um vendaval de negligências, indisciplina e desumanismo varre o nosso Hospital que está transformado num feudo. Até quando esta situação vai persistir?

Até quando seremos forçados a trazer a estas colunas casos chocantes relacionados com o hospital desta Vila?

Agora, mais dois: No dia 22 de Abril disputou-se em Figueiró um jogo de futebol e um dos atletas da equipa local lesionou-se. Recorreu, logicamente, ao hospital mas ali não encontrou médico de serviço! Nem médico, nem enfermeiras, ninguém absolutamente ninguém!

Suponhamos que se tratava de um assunto de gravidade, quem haveria de responder pelas consequências?

Agora, um segundo caso: Em 15 do corrente o empregado desta casa, Carlos Alberto Almeida Henriques da Costa Simões so-

freu, em serviço, um grave acidente de trabalho. Eram 12H40. Imediatamente transportado ao Hospital não pôde ser socorrido porque ali não se encontrava um médico de serviço, nem uma enfermeira, nem sequer uma servente! Em termos de pessoal e àquela hora, o número de presenças resumia-se a uma funcionária de secretaria. aliás bastante simpática mas que, como é óbvio, nada podia fazer na circunstância. Recorremos ao Dr. Luis, pois claro, que é afinal o «para-choques».

As coisas andam assim pelo nosso hospital, ao «Deus dará», sem «sei nem róque», uma ribaldaria infernal.

Não pensemos agora no problema das pessoas que ali acorreram. Façamos de contas que isso não tem importância para a nos debruçarmos em análise fria à situação dos doentes internados. O que aconteceria se naquele período de veraneio do pessoal médico e paramédico, um dos internados fôsse acometido de uma crise? Quem lhes poderia valer se não havia absolutamente ninguém especializado?

Até quando, vai durar o feudo hospitalar nesta Vila?

Até quando o Ministério dos Assuntos Sociais vai fazer vista grossa sobre as anomalias que perturbam a vida do nosso Hospital?

E que tanto preocupam não só os doentes mas também os candidatos a doentes e afinal, toda a população?

## Albano Tomé Fêteira

Acometido de uma grave crise que fez perigar a sua vida, já se encontra em vias de restabelecimento, o importante industrial em Vieira de Leiria e nosso querido amigo Albano Tomé Fêteira, figura que goza do maior prestígio no País e estrangeiro.

Lamentando o acontecido e que preocupou não só os seus familiares como todos quantos o conhecem, desejamos a Albano Tomé Fêteira um pronto restabelecimento por forma a que no mais curto espaço de tempo retorne a sua vida normal.

## NOVO LAR

Victor Manuel - Maria Luzia

Na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Tomar, concorriam-se no dia 15 de Abril findo, Victor Manuel Lopes Godinho, de Vilas de Pedro - Campelo, filho do bom Amigo deste Jornal, Manuel dos Santos Godinho e de sua esposa, D. Generosa da Conceição Lopes, com a senhorinha Marla Luzia Mendes Esteves, natural de Comenda - Gavião - Alto Alentejo, filha de Joaquim Esteves Carranca e de sua esposa, D. Isabel Mendes Guedelha.

Serviram de padrinhos por parte do noivo seu tio, Rafael dos Santos Godinho e D. Maria da Conceição Lopes e pela noiva, Mário Mendes Guedelha e esposa, D. Engrácia Canau.

Após a cerimónia religiosa qua foi celebrada pelo Pastor Arnaldo Nunes Caldeira, foi oferecido aos inúmeros convidados um fino e abundante «copo de água» que teve lugar na Estalagem Santa Iria - Mouchão - Tomar e que decorreu em ambiente alegre e feliz, tendo havido troca de brindes visando a homenagem aos noivos.

Victor Manuel e Maria Luzia partiram depois em viagem de núpcias para o norte do País.

Ao novo casal, que agora se prepara numa vida a dois para construir um futuro melhor, desejamos muitas venturas e felicidades, votos que tornamos extensivos a seus pais e padrinhos.

## Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis da Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa  
Telefone 83 48 49

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

### AVISO

Leva-se ao conhecimento dos contribuintes desta Caixa que nos termos do despacho n.º 479 de Março, do Sr. Secretário de Estado da Segurança Social publicado no Diário da República n.º 81, II Série de 6 de Abril de 1979, deverão ser atribuídos à alimentação e ao alojamento, para efeitos de contribuições para a Previdência e subseqüente cálculo de benefícios, os valores mensais a seguir indicados, sempre que em instrumento de regulamentação colectivo de trabalho não sejam fixados quantitativos superiores:

ALIMENTAÇÃO . . . . .	2.000\$00
ALOJAMENTO . . . . .	1.200\$00
ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO . . . . .	2.700\$00

Nos casos em que apenas faz parte integrante da remuneração uma refeição principal, será atribuído à alimentação, para os efeitos acima referidos, o valor mensal de Esc. 1.200\$00

O despacho citado produz efeitos a partir de 1 de Maio do ano em curso.

A Comissão Administrativa

**LEIA e divulgue este jornal**

# Bairro Municipal

## O maltratado rosto da Vila

Na sua grande maioria os moradores no Bairro Municipal são gente de trabalho cujos rendimentos se resumem aos vencimentos, maiores ou menores, que auferem. De resto, iniciativa do Dr. Henrique Lacerda, a construção deste Bairro e nele a prática de rendas económicas dirigia-se precisamente aos menos abastados. A obra nasceu e serviu os objectivos previstos só que, ao entusiasmo de inauguração, não tem correspondido o esforço de conservação e já nem dizemos de valorização, pela construção de mais edifícios, pavimentação asfáltica das ruas e instalação de todos os logradouros comuns a estes bairros.

A guerra do despeixo camarário afectou o Bairro, sendo evidente a degradação das ruas, das casas, da iluminação, de tudo, enfim e, se não fôra a qualidade da maioria dos moradores, que sacrificam os seus magros vencimentos em pequenas reparações tendentes a evitar o mal maior, pois não seria possível viver nas arruinadas casas do Bairro Municipal.

### Onde se gastou o Dinheiro?

No Relatório da Gerência Municipal relativo a 1978 e na rubrica «Melhoramentos Urbanos» menciona-se uma despesa de 61.854\$50 na «Reparação das casas do Bairro para famílias pobres». Que reparação? Que casas?

E' verdade que durante três ou quatro meses andaram lá pelo Bairro dois ou três operários, ao jeito dos soluços que é como quem diz, ora estavam, ora eram chamados para outros trabalhos e que, com todo aquele espaço de tempo não fizeram mais que reparar os beirais dos telhados de duas ou três casas! E foi nisso que se gastaram mais de 60 contos?

Que capacidade de Administração é essa?

### Um Bairro em Ruínas

O Bairro é o rosto da Vila, as ruas são o rosto do Bairro, as casas degradadas são o espelho da inércia camarária. As ruas esburacadas cheias de pedras soltas que constituem factor de depreciação das viaturas que por ali circulam e um perigo constante para as crianças que ali vivem e que à falta de um pe-

queno parque infantil têm de utilizar a via pública para as suas brincadeiras, denunciam todo um inqualificável abandono, imagem agravada nos dias de chuva, quando os buracos se transformam em pequenos lagos de águas paradas, paraíso de mosquitos e bicharada que são uma ameaça à saúde das crianças.

Os serviços de limpeza da Câmara desconhecem o Bairro cujas ruas estão invariavelmente sujas, com o capim a crescer à vontade e são os moradores que muitas vezes procedem às tarefas que incumbem aos serviços de limpeza. O despejo de detritos à falta de lugar próprio e à ausência do carro de luxo para o lixo, é feito indiscriminadamente e desnecessário será satientar os males que daí podem advir, sobretudo se atendermos a que vivem muitas crianças no Bairro.

Na rua do lado da Sonuma não há luz o que obriga os moradores a cuidados redobrados pois a gatinagem não perde oportunidades. Gente de trabalho, os moradores do Bairro e sobretudo naquela zona, chegando a casa à noite, exaustos a pedir o repouso que merecem, são forçados, precisamente pela falta de luz e pela abundância do capim a uma vigília nocturna, dolorosa e cansativa. Estará isto

certo? A Câmara não vê isto? Será que os moradores do Bairro Municipal, por serem na sua maioria gente de trabalho, mais de trabalho bem duro, não merecem as regalias que são devidas pela Câmara a todos os munícipes e não apenas aos que vivem no centro da Vila?

Alguma vez o presidente ou os vereadores se preocuparam em visitar interiormente as casas do Bairro, para se aperceberem da necessidade de nelas promoverem as reparações indispensáveis e urgentes, tendo em vista garantir um mínimo de condições de habitabilidade que salvaguardem a segurança e a saúde de quem nelas habita?

Há casas com paredes rachadas pelas quais correm grossos fios de água quando chove e permanentemente húmidas, quer de inverno quer de verão, consequência do mau estado dos telhados e dos tectos apodrecidos. Uma criança ou mesmo um adulto, pode gozar alguma saúde vivendo nestas condições?

O pavimento de muitas dessas casas, por certo mal assente e velho, cede e assemelha um frágil baloiço quando os locatários o percorrem, o que tem inevitavelmente de acontecer durante todo o dia. Não nos surpreendemos que um dia qualquer nos chegue a notícia de que um soalho abateu e uma criança ou um adulto ficou ferido.

E quem não acreditar que vá ver.

continua na 15.ª

## SREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade Rainha, comandando a

**SREIA DO NABÃO**  
De Paulos & Gonçalves, Lda.

O

PRAZER

D'UMA

BOA

ESCOLHA

MODELAR

SERVIÇO

DE

COZINHA

**CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA**  
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS  
**CASAMENTOS**

Avenida Norton de Matos, 5
TOMAR



Por  
António  
Luís  
Ferreira

## Ao bater do teclado

Todo o morrer é um nascer, e é justamente na morte que se revela a exaltação da vida. Não existe na natureza um princípio de morte, porque ela é toda vida. A morte outra coisa não é senão o desenvolvimento instantâneo de uma nova vida oculta na vida que a precedeu.

A morte e o nascimento são progressos da vida graus a que recorre, purificando-se em cada um deles para se manifestar em formas cada vez mais completas e perfeitas. O pensamento não poderá conceber que se possa aniquilar uma vida, pois a nossa vida a Deus pertence.

.....

Constata-se que uma onda desmoralizadora avassala, presentemente, as almas sãs de todos os portugueses conscientes da existência de forças que continuam a delapidar e a degradar o País. Não é menos verdade que sofremos, por vezes, fortes emoções psicológicas em função de factos que ocorrem no dia a dia e que nos confundem. Talvez por isso, quantas vezes não terá o leitor perguntado a si mesmo se o mundo não estará próximo do seu fim?

Confesso que, também, tenho feito essa pergunta a mim próprio. Porém, acabo por compreender que todos os fenómenos visíveis nos tempos presentes, sempre ocorreram desde que o mundo é mundo e, como tal, o futuro a Deus pertence.

.....

O homem, presa fácil do egoísmo e da maldade esquece o próprio homem e, até, a razão da sua existência. Convertendo o bem ou mal, acredita no próprio mal, o que chega a dar-nos a impressão de que parte da humanidade, se encontra nos primórdios da animalidade.

Tenho de admitir que talvez, seja o nosso estado emotivo quem nos leva a ampliar determinados factos que chegam ao nosso conhecimento e, como tal, os transformamos em maiores dimensões de modo a levar-nos a um turbilhão de perguntas para as quais

não encontramos resposta, assim como a determinados complexos, bem como a dúvidas e angústias.

Como exemplo do que acabo de afirmar, irei apresentar três factos ocorridos, há pouco, que me dilaceraram a alma pelas emoções violentas causadas em mim.

O primeiro caso ocorreu na Graça, concelho de Pedrógão Grande. Nele foram envolvidos dois homens - pai e filho. Consta que o pai assassinou o filho. Na verdade o filho foi a sepultar e o pai encontra-se preso. Não irei dissecar o ocorrido, já porque não estou de posse de quaisquer elementos oficiais que justifiquem o crime, já porque quaisquer comentários poderiam ser menos oportunos em função das autoridades estarem a proceder averiguações. Direi, sim, que o jovem António foi morto por um tiro de espingarda caçadeira que lhe atingiu a região abdominal e que foi a enterrar no cemitério da Graça perante a geral consternação do bom povo daquela freguesia. Enquanto isso, o pai, encontra-se na penitenciária. Tudo leva a crer portanto tratar-se de um filicídio.

Através da T. V. tomei conhecimento de um matricídio. Um filho matara a sua própria mãe. Não sei, nem me interessa saber, o que levou esse filho a matar a mãe, até porque quaisquer razões apresentadas jamais justificariam tão monstruoso crime. Quer o primeiro, quer o segundo caso, apenas, me dão a ideia que parte da humanidade se encontra nos primórdios da animalidade. Entretanto, tal como já o disse, o meu pensamento não poderá conceber que se possa aniquilar a vida seja de quem for, pois a nossa vida a Deus pertence.

Ainda, através da T. V., tive conhecimento de que uma menina de doze anos de idade se suicidara por não mais poder suportar os maus tratos que lhe eram infligidos pela « madrinha ». Essa criança buscou na morte a sua fuga à animalidade humana. Quem poderá admitir que uma menina que mal desabrochava para a vida, tivesse a sua alma e as suas carnes algemadas ao sofrimento, e fosse privada do amor a que tinha direito, amor que era substituído pelas sevícias? Porquanto a vida a Deus pertença, essa criança preferiu matar-se, para na morte se encontrar com Ele. E, decerto, Deus lhe perdoou.

Porquanto Sua Santidade o Papa João Paulo II tivesse afir-

mado: « falar das crianças é falar dos deveres dos pais e educadores », parece-me que a sua voz não chegou a todos os recantos do mundo, a todos os lares.

Custa a acreditar que no século XX ainda aconteçam casos como os que acabo de referir. Mas acontecem! por haver quem esqueça que um pai é mais venerável que cem preceptores, e uma mãe mais venerável que mil pais.

Se a consciência humana fosse consultada sobre o epitáfio que deveria ser colocado sobre a campa desta infeliz menina, naturalmente que se inscreveria na pedra tumular: « Aquí jaz uma jovem inenina que buscou na morte o que não conheceu em vida! « Paz à sua alma.

A vida é feita, sobretudo, para ser vivida. Vivendo em toda a sua plenitude, satisfazendo às intenções do Ser que a criou. O que é preciso nesta existência, é desenvolver a nossa personalidade e alcançar as páramos da vida, o que só se pode conseguir através das leis da moral. E o conhecimento do espírito conduz à união desse espírito com o espírito de Deus. O espírito não se limita, de forma alguma, ao corpo; e a suprema ventura é, precisamente, essa libertação do corpo, mesmo durante a vida, para atingir o substrato do mundo, ao mesmo tempo, inteligência e amor.

Porque a meta do homem é Deus, o objectivo de Deus é que o homem se desenvolva até à mais ampla expansão das suas possibilidades. Quando forem alcançados esses objectivos cada um de nós conhecerá perfeitamente o seu semelhante e, também, perfeitamente terá por ele o devido respeito. Avancemos pois para a nossa meta!



**Perfumaria Galera**  
Coimbra

Rua Visconde da Luz, 2 a 8

— COIMBRA —

Assine este Jornal

# Homenagem ao Dr. Rocha e Silva

Ex. Governador Civil do Distrito de Leiria

Nos anexos da piscina de S. Pedro de Muel cerca de quatro centenas de pessoas estiveram presentes na homenagem ao Dr. JOAQUIM DA ROCHA E SILVA, que durante quatro anos exerceu condignamente as funções de Governador Civil do Distrito de Leiria. Entre elas podem enumerar-se o Dr. António Macedo, Presidente do Partido Socialista, Arq.º Gomes Fernandes do Secretariado Nacional que também representou o Dr. Mário Soares, os Governadores Cíveis dos Distritos de Beja, Évora, Castelo Branco, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, representantes de quase todas as Câmaras Municipais do Distrito de Leiria, Provedor de Justiça Dr. José Magalhães Godinho, muitos amigos, e admiradores.

No decorrer do almoço foram lidas mensagens de carinho, apoio e alegria daqueles que não puderam estar presentes a tão honroso acto de justiça, a principiar pela Comissão Nacional do Partido Socialista subscrita por António Reis, António Guterres, Jaime Gama, António Sousa Gomes, à qual se seguiram as do Governador Civil da Guarda, eng.º Leite Paulo, Dr. Fernando do Valle, Silva Mendes, Gerente do Grande Hotel da Batalha, Afonso de Sousa, Júlio Agostinho José, Anselmo de Almeida Ribeiro, Benvinda Vieira, Manuel Vieira e Luis Mendes da Costa e Sousa.

Diversos oradores destacaram a figura veneranda do Dr. Rocha e Silva pelo apuro, correcção e qualidades morais comprovadas durante uma vida inteira e no desempenho do cargo de Governador Civil do Distrito a contento geral de todos, numa isenção e devoção à causa do seu Distrito que lhe fora confiado por escolha de competência. A primeira intervenção esteve a cargo de David Martins, que falou em nome da Comissão Promotora da Homenagem, destacando o sublime exemplo de resistência do Dr. Rocha e Silva contra as ditaduras e regimes de opressão, nunca negando o socialismo apregoado e agradeceu a todos os presentes que se dignaram contribuir para o seu brilhantismo; seguiu-se o arq.º Gomes Fernandes como representante do Secretariado Nacio-

nal do Partido Socialista, o qual se incumbiu das mensagens de camaradagem e do Dr. Mário Soares ausente em Paris, a fim de tomar parte no Congresso do Partido Socialista Francês; Osvaldo de Castro, Dr. Mário Cal Brandão, Governador Civil do Porto, representou os outros governadores civis, como mais velho em idade, dissertando sobre a perseguição e expulsão do Dr. Rocha e Silva de professor do Instituto Comercial por resistência ao fascismo, mas que mesmo assim conservou sempre a chama viva da Liberdade e da Democracia durante os quarenta e oito anos de vida oprimida; Dr. José Augusto da Silva Marques, actual Governador Civil de Leiria, pouco esclarecedor e oportuno na sua intervenção; Dr. José Henriques Vereda, enveredou pela vida docente do homenageado com o seu afastamento do cargo de professor em 1947, ignominia esta que só veio a ser reparada com o Vinte e cinco de Abril, e que ninguém melhor do que ele conseguiria satisfazer os anseios e necessidades do Distrito, porque exercia o lugar com toda a capacidade e competência, terminando por agradecer com um sincero obrigado ao mestre pelo exemplo dado ao longo de toda a vida; Dr. Moreira de Figueiredo em seu nome pessoal e de sua mãe; Dr. Guarda Ribeiro focou a existência do 25 de Abril e a sua continuação

porque as forças interessadas estavam coesas e verdadeiramente empenhadas; Manuel Pimentel terminou desejando que o Dr. Rocha e Silva ficasse para os políticos do distrito e Governadores Cíveis como ficou para os seus alunos; Dr. Artur Barros, uma vez que tudo estava dito pelos seus antecessores sobre a personalidade e obra do homenageado, focou a esposa do Dr. Rocha e Silva como a esposa sacrificada do Distrito de Leiria para quem pediu toda a gratidão e admiração.

Encerrou o acto, verdadeiramente sensibilizado o Dr. Rocha e Silva, que num excelente improviso agradeceu a todos a homenagem prestada de que não se julgava merecedor, visto que não era nenhum super-homem e qualquer pessoa poderia exercer cargo semelhante, porque era extremamente simples se cumprisse com algumas regras que a si próprio impusesse e que sempre aconselhava: A primeira será não ter ambições políticas para fugir a direita ou à esquerda; a segunda não estar pendente monetariamente do cargo que ocupa; a terceira não querer colocar em determinadas posições os parentes, amigos e a quarta não exercer no cargo vinganças pessoais. Esclareceu ainda as razões válidas porque pediu a exoneração de Governador Civil, o não concordar com o malfadado projecto de regionalização a impor ao País, visto que irá dividir o Distrito de Leiria em tres partes distintas, contribuindo para a sua dispersão. Focou as principais belezas da região, que possui 100 quilómetros

continua na 8.ª

## O SOLAR

A grande afirmação hoteleira ao serviço do turismo em Figueiró dos Vinhos

Restaurante

Café

Adega Regional

Modernidade

Higiene

Conforto

Especializado em Banquetes, Convívios, "copos de água" para casamentos, aniversários, reuniões de amigos e batizados

SOLAR; a qualidade de serviço para bem servir

Telef. 42428 \* Praça José Malhoa \* FIGUEIRO DOS VINHOS

## Dr. Beja Santos

conclusão

mos) haveria condições suficientes para uma boa campanha de sensibilização e «guerra aberta» à publicidade inútil, ao desperdício e à dissipação.

Mais: enquanto o Estado não chamar a si a responsabilidade constitucional de proteger o consumidor (e proteger o consumidor não é só combater os lucros desenfreados ou o açambarcamento) e porque reconhecidamente temos um grande atraso cultural e económico que, em certo sentido, é determinante para a falta de associativismo dos consumidores, não será só com artigos nos jornais ou com alguns programas de rádio e TV que as pessoas acreditam que andam manipuladas, guerreando-se na competitividade social, criando vários mitos de promo-

ção, identificação ou personalização. Têm alguma utilidade os desodorizantes? Será justo que para se promover a espuma de barbear seja necessário ridicularizar o pincel e o creme de barbear? Ou que para se fazer o reclame das calculadoras electrónicas um anúncio despreze a importância de um lápis ou de uma caneta?

Em Portugal, a situação ainda é mais preocupante quando se sabe que importamos a maior parte desses produtos que não conduzem a nenhuma recuperação económica, nem a emprego nem a uma qualidade de vida.

### VENDE-SE

Prédio com duas habitações à Cruz de Ferro nesta Vila. Construção recente. Tratar nesta redacção.

## Dr. Rocha e Silva

(Conclusão)

tros de costa, as inúmeras indústrias espalhadas do norte a sul, a rede de transportes, que é a terceira de Portugal e que era preciso que todos compreendessem e lutassem contra a fragmentação da região, Manifestou por último que o grande capital que conseguiu acumular ao longo de sua vida, foram as centenas de amigos que conseguiu, e esperava que Portugal depois de se libertar das pesadas heranças e dos grandes desajustamentos cometidos, conseguiria encontrar o verdadeiro caminho como Nação Livre e Democrata.

O Dr. Joaquim Rocha e Silva foi distinguido com um pergaminho contendo as assinaturas e um livro e a sua esposa D. Alice Batista da Rocha e Silva foi entregue um ramo de flores.

(Antonino Marcelo Salgueiro Bastista)

## Cardoso, Reis & Mendes

Oficina de Chaparia, Pintura e Mecânica  
TELEF. 4 23 20

Pedreira - Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

### AGER

PORTUGAL

Betoneiras para  
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

### António Marques Boavida

Importador de Motores  
Representante exclusivo  
dos Motores:

Mag (suíço)  
e Rotax (Austriaco)

Almotola de Boixo - Avelar

### Licínio Francisco Neves

Aluguer de Máquinas

Para SORRIBAS, DESATERROS  
TERRAPLANAGENS E RIPAGENS

Troviscais Fundeiros

Pedrógão Grande

E a tradição indica a CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

à preço sem Igual

Casa Lanigal de: J. Gonçalves

Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a  
mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 — Telef. 42446

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Vende-se

Propriedade c/várias testadas no limites dos Covais, habitação, arrecadações, propriedade de regadio, olivais, vinhas e recheio de casa e estrada à porta. Local: BOUÇA DOS COVAIS, freguesia da Graça. Concelho de Pedrógão Grande. Contactar Manuel Godinho Coelho, Telef 54 94 69 - Lisboa.



# Pelo Concelho

Noticiário dos nossos correspondentes

## Aldeia de Ana de Aviz

Uma vez que a série de trabalhos do Director deste Jornal sobre a nossa Aldeia foi interrompida venho eu, hoje, como correspondente de « Comarca de Figueiró » - o Jornal a cuja luta se deve tudo quanto se vai fazendo de útil pelo nosso concelho - falar na estrada da Sorriba e Telhada.

O actual caminho para a Sorriba e para a Telhada (ponte) não serve já as necessidades dos utentes. Ali não pode passar uma carrinha ou qualquer carro ligeiro e isso acarreta prejuizos. Para aqueles lados vive muita gente, muito contribuinte, cujas aspirações muito justas, têm de ser apreciadas e satisfeitas. A estrada, não só beneficiaria todos aqueles que ali moram ou têm propriedades, valorizando os seus bens e proporcionando algum conforto, como abriria perspectivas de construção de novas residências. Assim como está é que não é possível realizar o progresso a que Aldeia de Ana de Aviz tem direito. Próximamente havemos de insistir no arranjo da rua que liga a Barroca à es-

trada e que está num estado calamitoso. Aldeia de Ana de Aviz tem sido completamente abandonada, não obstante ser uma das mais importantes povoações do concelho e é preciso que a Câmara olhe para isto com olhos de ver.

## Aguda

Despertou o maior interesse nesta Vila e em toda a região o artigo publicado neste Jornal sugerindo a criação de uma carreira de passageiros que servisse Aguda.

Também a Junta de Freguesia já mexeu no assunto e seria conveniente que outras forças se movimentassem, pois uma carreira de passageiros traria as maiores vantagens para esta Vila e toda esta zona.

Não nos parece que seja prejudicial para os interesses da Rodoviária a criação de mais esta carreira, visto que se sabe de antemão ser lucrativa, havendo ainda a considerar o quanto isso concorreria para levar esta terra e toda a freguesia a um nível de progresso de acordo com os seus merecimentos e a sua importância.

A população de Aguda apela junto das entidades competentes no sentido de dotarem esta Vila de uma carreira de passageiros que seria o primeiro grande passo para quebrar o isolamento a que estamos votados e projectar toda esta zona a uma nova escala de desenvolvimento.

## Vale Salgueiro — Campelo

A ponte da Machuca

A malfadada ponte da Machuca está prestes a dar a « alma ao criador » se não houver quem lhe valha. Se Antero Barreiros fôsse ainda o Presidente da Câmara temos a certeza que a ponte já estaria pronta, pois durante os curtos cinco meses em que esteve à frente da Câmara muito se interessou por isto e estava já a movimentar-se no sentido da construção da ponte. Sabemos que há, salvo erro na Junta de Freguesia, 200 ou 300 contos que não sendo muito, já ajudava, bastaria a Câmara interessar-se pelo assunto para a obra se realizar. A ponte da Machuca é um vital meio de comunicação ligando ao Espinhal. Por esta ponte, que serve entre outras povoações os Pardieiros Cimeiros e Fundeiros, Silveira, Tarrasteira, Ferrarias de S. João, Moninhos Cimeiros, Coelheira, Vale Salgueiro, Goladinha, Entre-A'guas, Lameira, Vale Vicente, Portela de Aldeia Fundeira, etc. se processou noutros tempos com intensidade e agora com menos por causa do mau estado da mesma, o movimento dos negociantes de gado que vão para o Espinhal ou dali vêm, os negociantes de madeiras, de resinas, etc. e a falta da ponte em condições isola completamente esta região e esta gente que vive assim sem qualquer conforto. Bem próximo à ponte existem dois moinhos que certamente teriam muito mais movimento se a ponte estivesse em condições e o funcionamento desses moinhos traria dinheiro para o concelho. Enfim, por todos os motivos a ponte é necessária até porque, nas condições de ruína em que se encontra é um perigo para quantos se aventuram a passar por ela pois estão sujeitos a acidentes que até podem ser fatais.

E uma das obrigações das Câmaras é também a de zelar pela segurança dos munícipes.

## Braçais - Arega

Vários problemas afligem esta povoação a começar pela falta de luz. O lugar tem cerca de 70 moradores e apenas três postes

continua na 12.ª

Moveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS

Oficina de  
Marcenaria  
Telef. 4 2264



**PANORAMA**

Restaurante - Salão de Festas

Telef. 4 2115

R. Major Neutel de Abreu - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ambiente agradável e acolhedor - Decoração moderna  
Capacidade para 200 pessoas - Parque de estacionamento privativo

Especialmente preparado para servir:

Casamentos — Batizados — confraternizações

Serviço de Restaurante Diário (encerrado às Terças-Feira)

## PENSAMENTOS

Por Pedro Barros

O **HOMEM** desde a Antiguidade é definido de várias maneiras, de diferentes modos.

Para Platão, era desindividualizado. Para Aristóteles, uma espécie. Para os escolásticos, um filho sem vontade. Para Espinosa, um modo de Deus. Para Schierling, uma transcendência. Para Hegel, um espírito duvidoso. Para Comte, um facto social. Para Marx, um factor histórico-dialéctico.

Pois bem! São conceitos diversificados, discutíveis como a generalidade das coisas, que não bastam por si sós para abarcarem a imensidade das características humanas, cultivadas em seres vivos complexos que, não raro, fazem corar de vergonha o reino dos irracionais . . .

Porque os homens, desculpem-me, alguns homens por vezes são gananciosos, do género interesseiros não olhando a meios para conseguirem determinados fins duvidosos e indevidos, arrastados nas conveniências do poleiro, do belo prazer, da vã cobiça de mandarem, objectivos que não largam nem que para tal prejudiquem terceiros, encham os ouvidos das pessoas de mundos e fundos, para depois, uns ficarem no inconsciente maquiavélico, e outros destinarem-se ao cesto dos papéis desfeitos que foram na vaidade frustrada.

E se a ganância corrompe a dignidade do homem, devemos ser estúpidos e apoiá-la? Penso bem que não.

Porque alguns homens por vezes são revolucionário de hoje da demagogia e incompetência de sempre, ao enganarem o Zé, coitado, o lixado, levando-o na onda contra, por exemplo, a riqueza justa que não é capitalismo pura e simplesmente, mas sim estímulo que se investe, encargos que se assumem e consequentes postos de trabalho que aumentam; mas sim condições de vida dignas e um país mais desenvolvido e satisfeito nas suas necessidades básicas. Homens que por vezes iludem a incompetência com favoritismos de natureza política, burocratizando ao mesmo tempo os corredores governamentais e repartições de pro-

## ALINHAVADOS

cessos parasitários quando não inúteis. Entretanto a paciência das pessoas resolverem os problemas que as preocupam esgota-se e os riscos sociais agravam-se.

Será racional que os profetas com pés de barro continuem a ser desejados? Espero bem que não.

Porque alguns homens alimentam a inveja, a vingança, enfim, são motivados pelo desprezo e sacanice. Criam polémicas estéreis, estragam relações entre indivíduos, quando afinal tod os são poucos para trabalharem a sério pelo futuro. Futuro que é a felicidade, o bem estar dos outros. Futuro que não se compadece do conflito entre gerações, já que deve aproveitar a experi-

ência válida da maturidade e o irrequietismo, o dinamismo da juventude Futuro que não depende da terra queimada, já que a terra verdejante significa a convivência saudável da sociedade que integramos, e, nela as árvores de fruto simbolizam as obras, as realizações que constituem a História. O resto são «bocas», modas temporais, críticas passageiras daqueles que como nos lagos turvos, são o lobo que vem acima . . . até cair no fundo do esquecimento.

E por hoje termino, acrescentando que a santa ignorância é o ópio dum povo!!

## Vendem-se andares

Vendem-se andares em Coimbra.

Tratar com o próprio: Armando A. Nunes - Pinheiro Bordalo - Graça - Pedrogão Grande

## RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 4 21 02 e 4 21 39 \* Telegramas SONUMA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

■ RECAUCHUTAGEM

■ RECHAPAGEM

■ VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE  
SE FABRICAM NO MUNDO

■ VENDA DE PNEUS NOVOS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica do país com moldes  
de origem para o PNEU MICHELIN

### AGÊNCIAS

LISBOA - Quinta do Carmo - SACAVÉM

CASTELO BRANCO - Rua Dr. Hermo, 1 - B - Telefone 3 22 91

# PELOURO AGRICOLA

Secção dirigida pelo Eng. Jorge Claro

## Tratamento de Pereiras e Macieiras

São vários, os agricultores que possuindo grande ou pequeno numero de árvores, não deixam de fazer ou querer fazer tratamentos nas mesmas de modo a mantê-las isentas de qualquer praga ou doença.

No entanto, muitas das vezes por falta de esclarecimento não usam o pesticida mais indicado nem a sua aplicação é feita no momento mais indicado e verifica-se que muitas vezes se lida com os pesticidas como se fosse um produto inofensivo para a saúde.

Assim não quiz deixar de fazer algumas considerações sobre este assunto que me parece de extrema importância. Antes de mais quero fazer referência ao significado de algumas palavras que se encontram insertas nos rótulos dos pesticidas. Pois sei, que ao lerem tais frases desconhecem o seu verdadeiro significado:

**Poder residual** — Tempo durante o qual o produto tem a sua acção depois da sua aplicação.

**Intervalo de segurança** — Período entre a ultima aplicação dos pesticidas e a colheita dos produtos tratados.

**Estado fenológico** — Estado de desenvolvimento da vegetação, flôr ou fruto.

### Classe toxicológica

- I — pesticida muito tóxico
- II — pesticida tóxico
- III — pesticida pouco tóxico
- IV — pesticida isento de classificação.

### Combate ao pedrado

Praticamente todos os pesticidas existentes para o pedrado são preventivos. Isto é, aplicam-se antes do aparecimento da doença de modo a evitá-la. Qualquer um dos pesticidas à

base de: Dodina, manebe, ziram, tirame, zinebe, N — (Triclorometiltio) — Ftalimida, é eficaz contra o pedrado e deverão ser aplicados com intervalos de 7 a 10 dias, fazendo o primeiro tratamento logo após a queda das pétalas. Havendo todo o cuidado de ter a árvore tratada quando se prevê queda de chuvas, dado que é a chuva o principal meio de infecção do pedrado.

Quando o fruto estiver mais ou menos a meio do seu desenvolvimento, poderão os tratamentos ser feitos com intervalos de 20 dias.

## As doenças do vinho

### Casse oxidásica ou casse castanha

Os vinhos arejados, ou expostos ao ar, turvam e amarelecem, começando a turvação e alteração de cor pelas camadas superficiais, mais em contacto com o ar.

Ao abrigo do ar esta doença não se manifesta. Deitando-se

um pouco de vinho num copo observe-se, passados poucas horas — 6 a 24 — a mudança de cor para o acastanhado, cor de chocolate, ou de tijolo nos vinhos tintos e acastanhado nos vinhos brancos.

Os vinhos tomam um paladar «Chato», a «cozido» ou a madeira.

A matéria corante precipita e forma-se uma camada irizada com reflexos metálicos brilhantes. Ao abrigo do ar, os vinhos mantêm-se sem alteração de cor e sem turvação.

Esta doença aparece com mais frequência nos vinhos provenientes de uvas invadidas pela podridão cinzenta.

### Tratamento

1º. dia — Adicionar em vinhos tintos 20 a 25g de ácido tartárico e vinhos brancos 30 a 50g do mesmo ácido por cada 100 litros de vinho.

2º. dia — adicionar 13 a 16 g de metabissulfito de potássio por 100 litros.

3º. dia — Colar com 200 a 300 gr. de barro de Espanha/H1.

Quando clarificado transfegar com arejamento para vasilha sulfurada.

Jorge Claro

## SOLDAGAZ

Sociedade de Soldas e Gazes, L.da

Rolamentos «RHP - TIMKEN - STEYR»

Máquinas — Ferramentas (Dowidat)

Acessórios — Automóveis

Gazes Industriais e Medicinais

Electrodos — Maçaricos — Soldas

Produtos 3M (Company)

Lixas e Colas

Motosserras «Jonsereds»

Agentes «Arliquido»

Revendedor da Marca Izuzu 3.500 Kg.

Rua de Coimbra - 82

POMBAL

## EMÍDIO ALMEIDA, L.DA

SEDE: Rua da Fontinha

ESCRITORIO: Quintal Do Rei (S. Sebastião)

### PADARIA FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome — Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

TELEF. 4 23 32

FIGUEIRO' DOS VINHOS

# PELO CONCELHO

Da página 9

de iluminação a funcionar, quase todos juntos, no centro da povoação que tem quatro ruas, e todas estas estão às escuras. Ainda há bem pouco tempo nos aumentaram os encargos com a luz em 180\$00 por pessoa e afinal cada vez servem pior a população.

De noite não se pode andar devido a esta anomalia pelo que aqui estamos a pedir as providências necessárias.

Também estamos muito mal servidos de fonte e lavadouro. A fonte fica metida num buraco e para chegar até lá é preciso descer cerca de 30 degraus e o lavadouro está nas mesmas condições. Isto é um perigo sobretudo para pessoas de idade e por isso mesmo pedimos que o assunto seja ponderado. A ligação à estrada está pronta mas carece de reparação pois já vão aparecendo alguns buracos.

## Bairrão

Dois moradores oferecem o terreno para nele se construir um lavadouro mesmo à rectaguarda da fonte portanto, com muito menos despesas para a Câmara. Mas incompreensivelmente a Câmara quer expropriar um terreno, longe da fonte, quando esse terreno, pode ser aproveitado para nele se construir uma habitação. Será que a Câmara tem muito dinheiro

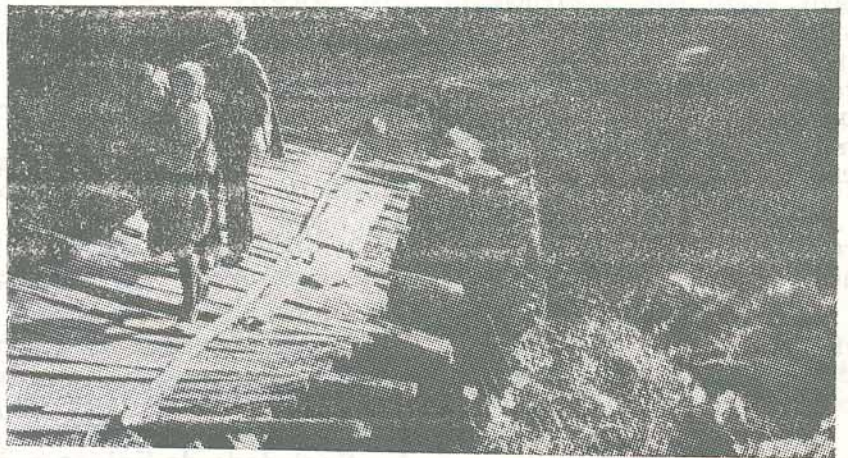
para estragar? Se não é isso, então porque razões não aproveita um terreno gratuito, mesmo à rectaguarda da fonte o que evitaria muitas despesas em canalização da água da fonte para o lavadouro, e quer expropriar um terreno para construir o lavadouro mesmo em frente de um portão da propriedade de Manuel Monteiro Agria que é Vereador da Câmara? A nascente que abastece a fonte, no tempo de Verão quase seca e se o lavadouro ficar ali próximo ainda pode receber alguma água, mas esta não chega se tiver de ser canalizada para o local onde a Câmara quer fazer o dito lavadouro. Mas a questão da água tem que ser vista pois a água mal dá para a população e é preciso instalar água nas Esco-

las frequentadas por cerca de 50 alunos. Devia fazer-se um furo ou ir buscar água onde a houver. No tempo fresco os excedentes da fonte vêm para a rua estragando esta e fazendo pequenos lagos de águas mortas que são ninhos de mosquitos e outras bicharadas e isto é que era preciso a Câmara ver.

Quanto às ruas prometeu a Câmara empedrá-las mas ainda não o fez. A rua principal está em mau estado e as restantes uma lástima, pois só na direcção do Casal dos Ferreiros está um pequeno troço empedrado. A Câmara esqueceu-se do Bairrão e é pena.

## TORGAL - Campelo

Mandado instalar pelo Dr. Henrique, há 9 anos que um poste de iluminação colocado no ponto mais isolado do lugar



o estado actual da ponte da Machuca

continua sem funcionar! Três ou quatro moradores são assim altamente prejudicados além de que toda a povoação é atingida pois como dissemos a falta de luz verifica-se precisamente no sitio mais isolado desta terra. Mas não é só isto que está mal nesta povoação. Não há arruamento capazes, é uma miséria e numa grande extensão, de uma rua a as pessoas, sobretudo quando chove só amparadas (ou de gatas . . .) se podem movimentar. Isto é uma vergonha acontecer num tempo destes. A povoação do Torgal tem sido lamentavelmente esquecida pela Câmara e não sabemos porque Não pagamos nós impostos?

## CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

## Supermercado PÉROLA

De — Gaspar Javares

Onde encontrará tudo de que precisa, não só para recheio da sua Despensa, como para emb lezar e enriquecer o seu lar — Lindos quadros — Brindes — Produtos de beleza

Visite-nos, no seu próprio interesse

FIGUEIRO DOS VINHOS (ao Rêgo)

## Durvalina Andrade

MÉDICA ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas às sextas-feiras a partir das 10 horas

Rua Luis Quaresma (Val do Rio)

Antiga Casa Campos - 1.º andar

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Problemas e defesa dos consumidores analisados pelo Dr. Beja Santos

Entrevista conduzida por Cunca de Almeida

Os circuitos comerciais têm, desde há muito, mostrado a tendência para o aliciamento do grande público por meios extremamente enganadores que o consumidor paga, e esse custo vai inevitavelmente onerar o produto.

Verifica-se que o consumidor facilmente cai no logro e compra certos produtos; e quantos desses produtos são de má qualidade, em cuja composição entram substâncias altamente prejudiciais à saúde, não sendo precisamente aquela maravilha apregoa-da, pela simples razão de não alimentarem, lavarem, conservarem, ou matarem insectos e outros bicharocos com a inoquidade e eficiência que nos fazem crer existam.

Contra este estado de coisas tem lutado de maneira admirável o dr. Beja Santos, que tem dedicado todas as suas faculdades, e tantas são, na «DEFESA DO CONSUMIDOR».

Este jornal é feito para uma grande maioria de pessoas que vive no interior. Se a Natureza nos dá alguns produtos provenientes do cultivo das terras, que custa caro e é penoso, por outro lado a sociedade chamada de consumo também traz a nós esses mesmos produtos, muito bem embalados e desnaturados, fazendo-nos cair no erro de dar prioridade a bens de consumo, artificiais ou artificializados.

No que toca ao abastecimento de carnes poderíamos estar mais bem servidos, mas, lá está, o oportunismo e também o desleixo das autoridades administrativas, conduzem-nos a situações de carência.

Quando ao abastecimento de peixe a situação pode-se considerar de grave, com excepção para o peixe congelado, que é de inteira confiança, mas manipulado erradamente, tanto pelos comerciantes como pelos próprios consumidores.

Enfim, os problemas são enormes e no sentido de desbloquear situações que para muitos não têm resolução, mas têm, solicitámos a ajuda do dr. Beja Santos, que de imediato se propôs colaborar connosco, pelo que lhe expressamos o nosso sincero reconhecimento; e vamos então passar à análise das nossas dificuldades:

### PERGUNTA

1ª. Questão — Atravessámos um período no qual, às descarradas, se violavam as leis que regulamentam a comercialização de bens. Neste momento, e mercê de uma aturada fiscalização, verifica-se uma melhoria.

Quer-nos o Sr. Dr. falar do que foi essa verdadeira batalha e dos resultados obtidos?

RESPOSTA 1ª. Questão: Devo observar, em primeiro lugar, que a fiscalização económica, que é uma polícia judiciária do sector económico, não pode nem deve substituir-se às entidades a quem compete solucionar, nos seus múltiplos aspectos, os males de raiz da actividade económica. Bem entendido, e basta ler com o mínimo de atenção os jornais, as acções de fiscalização económica estão hoje mais diversificadas e agressivas, dirigindo-se a um dos sectores fundamentais onde se registam as principais avarias, adulterações, mixórdias e especulações: o grande intermediário. Há quem

*pense que fiscalizar bem é andar a toda a hora no merceeiro ou na peixaria.* Eu penso o contrário; fiscalizar bem é detectar os mais graves estrangulamentos do abastecimento e saber onde se fazem as grandes fraudes. Há carne podre nos armazens frigoríficos. Certos armazenistas de pescado, que gozam de influência continuam, impunemente, a descongelar peixe congelado e a vendê-lo como se fosse fresco. São os descascadores de arroz que falsificam o arroz e não os retalhistas. São os mandatários da fruta que controlam os mercados abastecedores e não os donos das frutarias ou lugares da fruta. São os importadores de veículos acabados e de peças e acessórios para automóveis que não zelam por um eficiente serviço de pós-venda e de um regular abastecimento de peças e não o pequeno garajista de provincia. Estaremos de acordo que com o agudizar de uma crise económica-financeira aparecem à superfície mais oportunistas que se aproveitam das dificuldades de abastecimento e do afã que o consumidor põe em adquirir a qualquer preço.

Em segundo lugar, os critérios da acção de fiscalização económica, conforme ficaram expli-

continua na 14

### Construções Silva & Irmão, Lda

#### CONSTRUÇÃO CIVIL

ALVARÁ DO M.O.P.

Agora em Figueiró dos Vinhos numa actuante participação em favor do progresso dos concelhos ao Norte do Distrito de Leiria

Uma Empresa organizada para resolver o problema habitacional

CONSULTE-NOS — NÓS ESTAMOS PARA SERVIR

SEDE:

Rua da Circulação n.º 36 — Telef 29 86 03 — Albarraque — Sintra

### A MOBILADORA PEDROGUENSE

Uma nova casa — Os melhores artigos — Preços do antigamente

Móveis de todos os estilos, para todos os gostos e todas as algibeiras.

Lustres — Alcatifas — Colchões das melhores marcas

Valorizando a praça comercial de Pedrógão Grande

**A MOBILADORA PEDROGUENSE**

Surgiu para SERVIR, em defesa da carteira de quem compra

Visite-nos — Nós esperamos por si na

Rua 5 de Outubro

Telef. 4 51 97

**Pedrógão Grande**

# Ouvindo o Dr. Beja Santos

Da página 13

citamente apontados atrás, dependem do seu efectivo e da coordenação de esforços que resultam de uma interligação de entidades com fins similares. Já tive oportunidade de afirmar publicamente que a fiscalização económica terá uma maior operatividade se conjugar esforços com as autarquias locais, GNR, Guarda Fiscal, Direcção-Geral de Saúde, Direcção-Geral dos Serviços Veterinários, serviços sanitários camarários, etc., etc. É só uma questão de bom senso, realismo e sentido da função social que se exerce. É tempo de acabarmos com as «capelinhas» e das entidades fechadas em si próprias. A resolução da austeridade e a sua moralização passam por provas de eficiência, e uma dessas provas de eficiência é a de as entidades públicas saberem dar as mãos e trabalharem juntas, sem reservas mentais.

Em terceiro lugar, falando dos resultados obtidos, muita da mixórdia que se faz neste país tem sido detectada pela fiscalização económica, muito especulador vai a Tribunal, muito falsificador é apanhado em flagrante delito.

Porém, o facto de o aparelho julgador, isto é, os tribunais, trabalharem com morosidade e sem as leis que o período de emergência requer, leva a que, por exemplo, dentre as centenas de processos por falsificação de azeite levados a tribunal ainda nenhum agiota tenha sido condenado. Gostaria que os leitores do «Comarca de Figueiró» pensassem que, acima de tudo o mais, as dificuldades da acção da fiscalização económica mergulham numa apatia política em punir quem deve ser punido, com devido rigor.

## PERGUNTA

2ª. Questão — A sociedade de consumo é um autêntico flagelo para os cidadãos, que são solicitados, à procura e utilização dos bens produzidos. Muitos desses bens são absolutamente dispensáveis. Não seria saudável criar leis que condicionassem o fabrico de produtos supérfluos que fazem entrar os rendimentos familiares em autênticos labirintos, pois quando os salários chegam às mãos das pessoas, na sua maioria, já estão gastos por via das compras a crédito; salários por vezes insuficientes, comprando as populações, para

além das suas possibilidades financeiras?

## RESPOSTA 2ª. Questão:

A expressão «sociedade de consumo» tem muitas acepções. Qualquer sociedade é uma sociedade de consumo, visto que só se produz para consumir. Compreendendo perfeitamente a aceção pejorativa que dá aqui a «sociedade de consumo», aceção que, aliás, corroboro, mas que não é somente definível pelo poder publicitário, ainda que a publicidade seja importante para definir uma mentalidade e um comportamento social. Não temos um código ético para a publicidade, isto quando a Constituição é bem clara, proibindo terminantemente a publicidade dolosa.

Para sermos francos, a maior parte da publicidade que passa na TV e na rádio é inútil e não esclarece quem quer que seja. A publicidade dos refrigerantes não

dá a saber os perigos do excesso de consumo de açúcar, ácido fosfórico, colas, ciclamatos, ou sacarina, por exemplo, produtos reconhecidamente prejudiciais ao organismo. Nenhum consumidor fica habilitado a saber qual é o bom sabonete, a boa pasta de dentes, o shampô higiénico, e pode mesmo perguntar-se se é admissível fazer-se publicidade a bebidas alcoólicas, explorar-se o corpo ou os sentimentos das crianças. A lei que proíba a publicidade dolosa irá aparecer, mais tarde ou mais cedo. Quanto à condenação dos produtos supérfluos devo dizer-lhe que o desperdício, o aviltamento de recursos naturais, o dinheiro esbanjado por consumidores mais abonados, não são só fruto da publicidade mas de um estado geral de negligência ou de irresponsabilidade. Se tivéssemos poderosas organizações de consumidores, se tivéssemos em Portugal uma política de promoção dos interesses dos consumidores (que não temos nem nunca tive-

Continua na 8

CAFÉ

E

CERVEJARIA

AGENTE

DAS BATERIAS «TUDOR»

C.ª SEGUROS «IMPÉRIO»

AUTO GLAXON DE SAGAVÉM



— DE —

FERNANDO FERREIRA HENRIQUES

COMPR E VENDE

PNEUS, AUTOMÓVEIS,  
CAMIONETAS, PORTA

BAGAGENS, SILENCIOSOS  
E EIXOS PARA CARROÇA

SEDE E ARMAZÉM:

QUINTA DO CARMO, 28 - TELÉF. 251 3535 e 251 0076

S A C A V É M

## SOLDAGAZ, LDA.

Material eléctrico

Secção

Electrodoméstico

Agente «SIEMENS»

Revenda

Rua de Coimbra, 82

POMBAL

## SICLAVE

Tintas — Vernizes

Construção Civil

— Ramo Automóvel

Distribuidora:

SOLDAGAZ, LDA. - Rua de Coimbra, 82 - POMBAL

## À margem da visita do Governador Civil Antero Barreiros pôs os pontos nos iii...

A despeito dos muitos milhares de papéizinhos profusamente distribuídos pela Câmara de Zé Abreu por todo o concelho, convidando o povo a assistir à recepção ao Governador Civil, a verdade é que o povo não compareceu e Zé Abreu pôde verificar que está cada vez mais isolado. Nem mesmo o facto de Zé Abreu marcar a hora da recepção coincidente com a saída da missa, o salvou da rude prova a que quiz escapar-se, da marginalização a que o povo do concelho o vota neste momento.

É certo que o Governador Civil não merecia o ostracismo de que foi alvo, até porque, no desempenho de outras funções e no período da Presidência de Antero Barreiros ele foi um bom amigo de Figueiró todavia, inteligente como é, fácil lhe foi aperceber-se de que a ausência do povo nas recepções de boas-vindas em Aguda, na sede do Concelho e em Arega não o visava a ele mas ostensivamente ao seu anfitrião Zé Abreu.

A Filarmónica, os Bombeiros, a G.N.R., a Vereação e mais uma dúzia de pessoas, aguardavam o Governador na Praça José Malhoa, O salão nobre dos Paços do Concelho não se encheu para a sessão solene e no almoço estavam presentes 18 pessoas incluindo vereadores, Juntas de Freguesia e dois ou três particulares.

Zé Abreu sofrera a primeira grande derrota do dia.

### Ir buscar lá...

Na sessão solene Zé Abreu preparou as coisas para tentar destruir o antigo Presidente Antero Barreiros que estava presente. Com efeito, Zé Abreu, no uso da palavra aludiu aos celeberrimos VINTE MIL CONTOS que ANTERO BARREIROS TROUXE PARA FIGUEIRÓ. A lição estulta e inoportuna mas que tinha uma finalidade Zé Abreu encenou a coisa com mão de mestre. Ele falava, dizia o que lhe apetecia comprometendo Antero Barreiros perante os presentes e a quem estes levassem o recado e depois, sem perguntar se mais alguém pretendia usar da palavra, passava esta ao Governador e pronto, Antero Barreiros ficava mesmo

comprometido. E Zé Abreu, se assim o pensou melhor o fez. Falou, falou, falou muito sem dizer nada para além da tentativa de enxovalhar Antero Barreiros e lavar-se perante os seus prosélitos da história dos tais vinte mil contos e passou a palavra ao Governador, cortando assim todas as hipóteses de alguém mais falar. Mas Antero Barreiros, sentindo a traição de que estava sendo vítima, dirigiu-se ao Governador, pede desculpas por quebrar o protocolo e falou abertamente dos tais vinte mil contos, chamando a atenção do Governador para o facto de ter sido ele mesmo Governador, quando em 1976 desempenhava as funções de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Porto de Mós, na reunião dos GCOM onde se tratou da distribuição dos vinte mil contos, haver concordado, tal como os restantes colegas, com a proposta feita por Antero Barreiros para que os vinte mil contos fossem integralmente atribuídos a Figueiró dos Vinhos. E foi assim que esse dinheiro veio para esta terra, dinheiro que serviu a Zé Abreu para realizar algumas das muitas obras projectadas por Antero Barreiros. E assim, com essa oportuníssima intervenção, Antero Barreiros desmascarou Zé Abreu que no final, esmagado ao péso da sua segunda grande derrota do dia quase apoplético e extremamente infeliz, afirma que por causa dessa história dos vinte mil contos iria remeter este Jornal a Tribunal só não o tendo feito antes, disse, com receio de que houvesse amnistia pelo 25 de Abril. Francamente, é preciso ter lata!

Essa triste intervenção se constituiu na terceira grande derrota de Zé Abreu, no mesmo dia!

Marçal

**Fernando Manata**

ADVOGADO

Telefones : { 422 34  
                  { 421 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Bairro Municipal

(Conclusão)

### Quando se reconstrói a Casa?

Alguns meses atrás a casa habitada pelo popular Chico Cigano foi destruída por um incêndio. E continua em ruínas. A Câmara não se mexeu. O Chico, a esposa e os filhos teriam de viver na rua se não fôra o espírito de solidariedade do António Mendes, mais conhecido pelo «Clarinete». O dinheiro da Câmara não chega para obras úteis. O Chico não merece uma casa e os restantes moradores do Bairro não merecem que as suas casas sejam reparadas todavia, os cisnes têm uma piscina...

A casa junto àquela que ardeu ficou com o telhado bastante danificado e quando chove a água entra por ali às escâncaras. Quando o vento sopra é um perigo. Para as telhas não voarem foi necessário ao locatário fazer despesas instalando uma viga de madeira amarrada por arames, para evitar o destelhamento total. Pois até hoje a Câmara não se preocupou com este estado de coisas.

Será porque a maioria dos moradores do Bairro é gente de trabalho? De mãos calejadas e rosto vincado, curtido por todos os sóis e tempestades da vida?

Que mal fizeram as gentes do Bairro para merecerem tamanho e inqualificável abandono?

### Rendas resolúveis

Já o dissemos e repetimos que a maioria dos moradores do Bairro é gente pobre, que vive do trabalho árduo e por vezes penoso. É gente que produz e por isso é útil à Nação. Há que dispensar-lhe as regalias possíveis. A exemplo do que outras fazem, não podia a Câmara que temos, transformar cada casa do Bairro em propriedade de renda resolúvel, de modo que ao fim de alguns anos (e agora com efeito retroactivo) o arrendatário passasse a ser dono da casa? Estamos convencidos que nessas condições os moradores aceitarão de bom grado um ligeiro aumento do preço das rendas. Se quem trabalha merece ser compreendido e apoiado, essa seria a melhor maneira da Câmara o fazer em relação aos moradores do Bairro Municipal

Marçal

Assine este JORNAL

# GINÁSTICA MENTAL

Secção a cargo  
de ALFE

Com o objectivo de possibilitar aos nossos leitores uma melhor iniciação na Arte de E'dipo, volto à modalidade denominada ADICIONADAS, certo de ir ao encontro daqueles que pretendem ficar devidamente esclarecidos.

Deste modo, publico neste número as soluções das Adicionadas publicadas na nossa Secção de 10 de Abril e submeterei à vossa argúcia mais algumas adicionadas, cuja solução será publicada no próximo número. No próximo número irei ensinar como construir e decifrar as charadas denominadas AFERÉTICAS.

Sendo desejo do responsável desta Secção levar os nossos leitores a entusiasmarem-se pelo CHARADISMO E CRUZADISMO, fornecemos no presente exemplar os nomes das Obras adoptadas, visto que sem o auxílio de léxicos não será fácil a colaboração de Iniciados. Posto o introito, eis as Adicionadas que ofereço para serem solucionadas por quantos estejam interessados por esta Secção:

1 — O **Coração** é o órgão mais delicado e **Amigo** que nos escuta com **Brio**. 2-3

2 — Quem **Sobe** o último degrau **Chega** ao cimo da **Escada**. 3-1

3 — **Grande** é todo **Aquele** que tem um coração **Profundo**. 1-1

**Soluções das Adicionadas**  
**Publicadas no Nosso Número**

de 10/4/79:

1) — Morde + Dura = Mordedura

2) — Arte + São = Artesão

3) — Dor + Mente = Dermento

Em função das decifrações há que tirar as seguintes ilacções:

1) — MORDE e DURA são sinónimos de Trinca e Rija. MORDEDURA é sinónimo de Dentada.

2) ARTE e SÃO são sinónimos de Ofício e de Moral. ARTESÃO é sinónimo de Operário.

3) DOR e MENTE são sinónimos de Desgosto e Ideia. DOR-MENTE é sinónimo de Adormecida.

Espero terem compreendido a explicação dada. De todos vós se despede o Confrade

ALFE

**Obras adoptadas:** *Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa*, editado pela Tertúlia Edípica. *Dicionário Prático Ilustrado*, de Jaime Séguier. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, de Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso.

*Dicionário Complementar da Língua Portuguesa*, de Augusto Moreno. *Índice Monossilábico Enciclopédico*, do Prof. Manuel Hildegardo Pereira Franco. *Dicionário Geral de Monossilabos*, de Freitas Casanovas. *Rifoneiro Português*, de Pedro Chaves.

MARTINS & FILHOS, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Bairradas-Figueiró dos Vinhos

Já conhece

A DESPENSA - Minimercado?

é um Auto-Serviço a sério

Que chega em tempo de inflação para defender a economia do s/lar

Autêntica despesa económica, A DESPENSA - MINIMERCADO oferece-lhe a mini preços a mais vasta gama de artigos de

Mercearia — Charcutaria — Vinhos — Congelados, etc. etc.

A sua visita será uma honra para nós. Aguardamo-la.

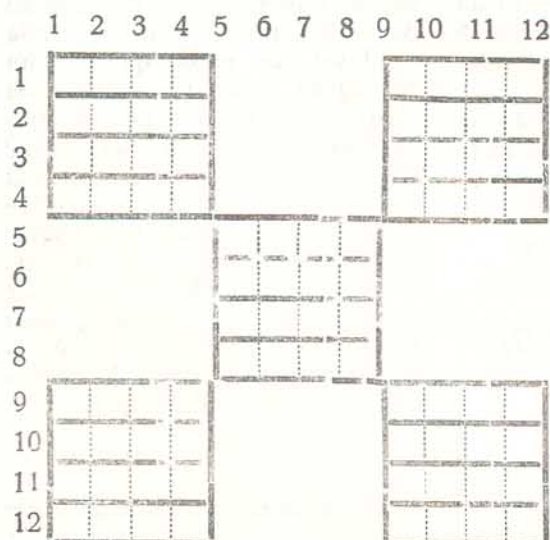
Queira aceitar os cumprimentos de

DESPENSA - Minimercado

Rua Luís Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Palavras cruzadas para iniciados



### HORIZONTAIS

1 — Carta geográfica; alimento composto de caldo. 2 — Peixe; Erva-doce. 3 — Peça para imobilizar ossos fracturados; Virginal. 4 — Lavar; trajar. 5 — Furto. 6 — Afeição. 7 — Quadro. 8 — Relativo ao anus. 9 — Jogo também chamado quino; formar em alas. 10 — Constelação astral; cuidado. 11 — Confusão; frutos da videira. 12 — Queimo; danifica.

### VERTICAIS

1 — Arvoredo; Verniz especial. 2 — Apertar com cordel; espécie de capa sem mangas usada pelos irmãos das confrarias (pl). 3 — Salta; Irmãos dos pais. 4 — Adorar; parte dura e sólida, que forma o arcaboço do corpo do homem e dos animais vertebrados. 5 — A fêmea de pequeno roedor. 6 — Assim seja! 7 — Pancadaria. 8 — Feito de viva voz. 9 — Pássaro do Brasil; Uma das cores que serve para fazer a cor verde. 10 — Encargo; Com pouco peso. 11 — Fogueira; filas. 12 — Guarnecer de asas; Flor da roseira.



# A DERRADEIRA VIAGEM

*Angelo David e Silva*

Na sua residência e contando 70 anos de idade faleceu, no dia 5 do corrente, o antigo residente e figura do maior prestígio e projecção, Angelo David e Silva.

O saudoso extinto, a quem Figueiró dos Vinhos deve muito sobretudo no tocante à temática turística, e a natural de Outromonte - Pedrógão Pequeno, deixa viuva D. Maria do Céu Quaresma Bruno David e Silva e o seu nome fica ligado a algumas das mais importantes e válidas iniciativas que projectaram o nome da nossa terra. Homem culto e inteligente, Angelo David e Silva a ma v a esta terra como poucos figueiroenses e a nobreza do seu carácter, a sua isenção e verticalidade, afirmaram - no como um dos mais sólidos valores que por aqui passaram.

Era pai de D. Maria Angela Bruno e Silva Santos, casada com Lucio Lopes dos Santos Conceição, de D. Maria José Bruno David Lopes, casada com Alvaro dos Santos Lopes e do nosso muito querido Amigo Manuel Angelo Bruno David, distinto Chefe da Repartição de Finanças em Leiria, casado com D. Célia Maria Vieira Rocha David.

Deixa oito netos.

Após a encomendação do corpo na Igreja Matriz da nossa Vila, o cortejo fúnebre seguiu para Pedrógão Pequeno em cuja Igreja foi celebrada missa de corpo presente.

A urna foi coberta pela Bandeira da Associação Comercial da nossa Vila, organismo que serviu durante muitos anos como Director e com o inatacável prestígio do seu nome.

No funeral, além de representações da Filarmónica Figueiroense, Bombeiros Voluntários, Associação Desportiva, Associação Comercial, Grupo Recreativo e Cultural Inflexíveis etc, incorporaram-se mais de duas mil pessoas, algumas centenas das quais vindas dos mais diversos pontos do País, numa impressionante manifestação de saudade.

«Comarca de Figueiró», que se fez representar no funeral pelo seu Director, apresenta a toda a família enlutada e muito especialmente a D. Maria do Céu e ao Manuel Angelo, a expressão muita sincera do seu mais profundo pesar.

*D. Maria dos Santos Almeida*

No dia 17 de Abril último e na sua residência em Aldeia da Cruz faleceu, após cerca de um ano de doloroso sofrimento, D. Maria dos Santos Almeida, casada com o nosso querido amigo José Luis Simões, que foi importante agricultor e comerciante em Quixaxe-Moçambique e que, tal como sua esposa, foi forçado pela «exemplar descolonização» a regressar a Portugal.

A saudosa extinta, cujo passamento provocou geral consternação, por imperativo das excelsas virtudes que exornavam sua alma, era filha de José dos Santos e D. Herminia de Jesus, já falecida.

Deixa três filhos: Senhorinhas Maria Ilidia e Maria Helena Almeida Simões, esta, distinta professora primária em Castanheira de Pera e Joaquim de Almeida Simões, industrial em Aldeia da Cruz, casado com D. Arlete Maria do Amaral Antunes Simões.

Era irmã de Manuel dos Santos Almeida, casado com D. Maria da Conceição, de D. Cesaltina dos Santos Almeida, casada com José da Conceição Rodrigues e de José de Jesus Almeida Santos solteiro, Agente Distribuidor da gama Marina.

Celebrou-se missa de corpo presente na Igreja Matriz e no funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas dezenas de pessoas.

*Eduardo dos Santos Leitão*

No dia 17 de Abril findo e na sua residência ao lugar de Santarém nesta Vila faleceu, com 70 anos de idade e após curta doença, António dos Santos Leitão, zeloso funcionário dos Serviços de limpeza da Câmara Municipal e pessoa muito considerada graças aos seus dotes de carácter e invulgar simpatia.

O saudoso extinto, que dentro de dias ia passar à situação de reforma, deixa viuva D. Adalina da Conceição Simões e era pai de Manuel da Conceição Leitão, distinto Guarda-rios, casado com D. Lucilia de Jesus Silva Leitão e de José Simões Leitão, casado com D. Ilda Ferreira Leitão, ele Motorista da Gulbenkian e ela proprietária da Foto Ilda de Pombal.

Era irmão de Manuel Rosa Leitão, casado com D. Laura da Conceição Simões; D. Elvira dos Santos Leitão, casada com Manuel da Cruz e Silva; D.

Edmeia Leitão, casada com Armando Martins e de D. Adelaide Leitão casada com António dos Santos.

Deixa 6 netos e uma bisneta.

Na Igreja Matriz foi celebrada missa de corpo presente e no funeral, que se constituiu numa impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se muitas centenas de pessoas de todos os escalões sociais.

*Belmiro Dias*

No dia 17 de Março do ano em curso e com 79 anos de idade faleceu nesta Vila, donde era natural, Belmiro Dias, proprietário, pessoa muito conhecida e que gozava de gerais simpatias. Deixa viuva D. Maria das Dores Paiva Dias e era pai de Fernando Manuel Paiva Dias, funcionário judicial, casado com D. Celeste Cardoso Dias, professora oficial, membro do Conselho Directivo da Escola Preparatória desta Vila.

No dia seguinte e após missa de corpo presente na Igreja Matriz, realizou-se o funeral, nele se tendo incorporado muitas dezenas de pessoas.

*Agradecimentos*

*Belmiro Dias*

Sua mulher, Maria das Dores Paiva Dias, seu filho, Fernando Manuel Paiva Dias, sua nora, Celeste Cardoso Dias e seus netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e no receio de cometerem qualquer omissão que seria involuntária, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu muito chorado marido pai, sogro e avô, Belmiro Dias, e o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua mais profunda gratidão.

*Eduardo dos Santos Leitão*

A família de Eduardo dos Santos Leitão vem publicamente agradecer ao Exmo. Senhor Dr. Luis Frias Fernandes a dedicação, carinho e espírito de sacrificio para além da reconhecida competência profissional, como assistiu o seu saudoso familiar e procurou, salvá-lo das garras da morte.

Iguelmente agradece a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o acompanharam à sua última morada.

Para todos a sua eterna gratidão.

# Hospital do Avelar

## Centenas de contos de dívidas

«Ao tomar sob meus ombros a Administração do Hospital deparei com uma situação algo incómoda e preocupante. Em caixa havia 600\$00 e os livros mostravam rúmeros correspondentes a centenas de contos de dívidas! Pestanejei como é óbvio, mas não abri a porta de saída. Permaneci e arregacei as mangas na tarefa imediata de «arrumar a casa», tarefa difícil e ingrata sem dúvida mas que teve êxito, na medida em que, enquanto a maioria das Organizações soma anualmente milhares de contos de prejuízos aqui, e em directo benefício do povo, nós conseguimos apreciável lucro. A fase inicial foi curtida por vezes em desespero, mas valeu a pena. Depois foi a reestruturação de todo um processo, a introdução de novos métodos, o estabelecimento de uma mentalidade desanuviada dirigida nos rumos de servir sem preconceitos atávicos, mas em consciência profissional, espírito de entrega e sentido de solidariedade e fraternidade. O que foi conseguido.

## Números demonstrativos

Percorremos todo o Hospital, auscultámos opiniões, desfolhámos livros, confrontámos números e ficámos perfeitamente esclarecidos acerca da grandiosidade do trabalho realizado nos últimos quatro anos. Foram-nos facultados documentos que não mentem. Estamos em boa posição para emitirmos opinião acerca do Hospital do Avelar. E, se no sector assistencial se atingiu uma dimensão que excede as mais arrojadas previsões, no aspecto económico a recuperação conseguida assume feição de autêntico milagre. A data desta entrevista sair já não se encontra à frente da Administração do Hospital o nosso entrevistado, Estanqueiro Rocha e, reportando-se os números neste trabalho contidos ao fecho de contas relativo a 1978, podemos afirmar que a situação económica do hospital em 31 de Dezembro do ano findo era próspera e altamente positiva.

Muita dedicação, muita capacidade de renúncia e espírito de sacrifício, além de qualidades natas de Administrador teriam de conjugar-se para se atingir essa situação. Fizemos a questão a Estanqueiro Rocha que, subtraindo-se ao auto-elogio

foi muito concreto analisando os números. As perguntas que lhe fizemos ele respondeu:

«Quando assumi o cargo de administrador o Hospital dispunha de menos de 20 camas e em 28 de Fevereiro de 1979 — data do «render de guarda» — havia 56, o que se traduz num aumento de espaço hospitalar de aproximadamente 300 por cento! —

O movimento máximo de internamentos fôra de 84 atingido em 1974 e esse número subiu em 1975 para 172 e depois, num crescendo impressionante atingiu os 317, 434 e 657, respectivamente em 1976, 1977 e 1978, sendo do 90 até 28 de Fevereiro de 1979. Não foi possível atingir um maior número por imperativo da carência de condições mas em 1979, dado o substancial aumento de camas cujo número triplicou, pode ir ao dobro. Por outro lado dispomos de quartos particulares e até com casa de banho privativa. Em termos de organização administrativa podemos ainda acrescentar a existência de um ficheiro completo, quer para os internados quer para o pessoal de secretaria e Administração que não deixa dúvidas a quem o quiser consultar.»

## Ampliação & Equipamento

Não se vislumbra no Hospital do Avelar o espírito de «fachada» porquanto a objectividade ressalta, evidente e persuasiva do trabalho dos homens. Ampliadas as instalações, das benéficas se tirou partido em proveito dos utentes. Enfermarias am-

plas e arejadas, funcionais, novas salas de especialidades, mais quartos particulares, sala de convívio, modernas instalações sanitárias enfim, tudo quanto em termos positivos diagnostica um hospital capaz, dentro das suas possibilidades, de dar resposta às solicitações de uma época particularmente exigente, testemunham o esforço dos homens que nestes últimos 4 anos carregaram o pesado fardo da Administração.

Fizemos, acerca do assunto diversas perguntas a Estanqueiro Rocha que depois de nos dizer que «no distrito de Leiria este é o hospital que menos mal funciona» nos esclareceu assim:

«Para além da ampliação das instalações que se traduz em mais de 400 metros quadrados de espaço conquistado e ocupado com enfermarias, quartos particulares, marquise, etc, tudo distribuído pelos três pisos, tenho ainda de referir a instalação de água quente e fria à cozinha e a todo o sector hospitalar, a instalação de elevadores em aço inoxidável e que depois de montados ascenderam a mais de mil contos, aquisição de equipamento médico-cirúrgico e diversa aparelhagem de apoio, estando ainda elaborado um projecto para mais 120 camas e que já foi entregue à nova Administração. Ora, pelo que fica dito, mais que justo me parece que o Hospital seja elevado à categoria de distrital porquanto reúne todas as condições para isso. Resta ainda acrescentar que as despesas de manutenção e conservação, só relativas ao edifício já existente, ultrapassaram em 1978 os 300 contos e devo salientar que

Continua na 19.ª

## Vende-se Prédio

Excelente oportunidade à atenção dos emigrantes interessados na zona de Avelar

Vende-se no Avelar, a 20 klm. de Figueiró dos Vinhos prédio de sólida construção, constituído de habitação com 1.º andar, amplo rés-do-chão onde funciona estabelecimento de pronto a vestir para criança e com condições para mais uma habitação de dois quartos e cozinha. Dispõe ainda de grande pátio todo vedado e com barracão, capoeiras, coelheiras e outros logradouros, óptimo quintal dotado de dois poços com abundância de água todo o ano, oliveiras, laranjeiras e outras árvores de fruto.

Ver para crer! Não perca esta oportunidade.

Os interessados devem dirigir-se à Redacção deste

Jornal.

# HOSPITAL DO AVELAR

todas as obras e encargos que atingiram os três mil contos, foram integralmente pagos até 31 de Dezembro de 1978.»

## Integração e Subsídios

Sabemos que Estanqueiro Rocha lutou contra a pretendida integração do Hospital e, daí a pertinência da pergunta que lhe fizemos: *É ou não contra a integração?* - a que o nosso entrevistado respondeu:

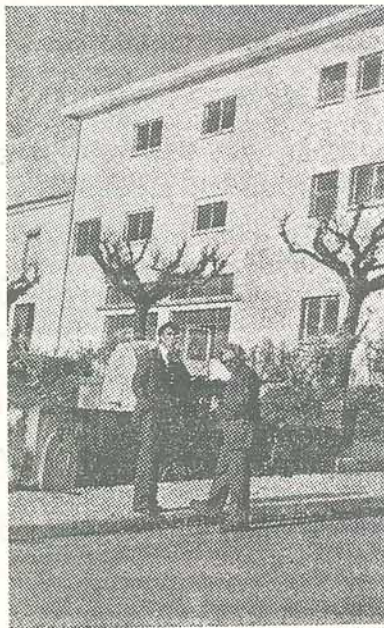
«A integração, ou seja a nacionalização do hospital tem sido um dos cavalos de batalha da governação. Em boa verdade eu sou o favor da integração porque entendo que deverá ser o Estado a suportar os encargos implícitos do sector social, simplesmente entendo que isso só será razoável em condições favoráveis. O processo de integração está concluído, mas não pode aplicar-se enquanto aquelas condições não forem definidas. É necessário criar as convenientes estruturas de modo a que a integração no Serviço Nacional de Saúde se processe em função da definição que é imperiosa. Sustentei essa posição e devo dizer que nela fui sempre apoiado pelos associados e população e certamente esse apoio não faltará à nova Administração. Porque as condições que julgo razoáveis jamais foram observadas, sempre recusámos a integração pois bem sabemos que isso corresponderia ao desmoronamento de todo um trabalho desenvolvido com muito amor e dedicação, muito esforço e sacrifícios sem c o n t a. Em 1977/78 o S.N.S. desencadeou uma grande ofensiva tendente à integração sem observância das condições por nós estabelecidas. Lutei com determinação e destemor. Estive no governo, enfrentei o Dr. Arnaut, lutei contra um verdadeiro exército de más vontades que pretendiam a todo o custo uma nacionalização incondicional. Custou-me isso a entrega total à Instituição e ao que ela me diz em humanismo e sacrifiquei os meus interesses particulares, mas o Hospital é livre e próspero. Em represália por não cedermos à integração do sector hospitalar da Fundação, o hospital foi banido nos últimos anos, do número das instituições a compartilhar, havendo sido distribuído dinheiro para outras que

talvez não tenham realizado igual trabalho.»

## Métodos de Administração

Consultando os livros verificámos que para 84 internamentos em 1974 as despesas com alimentação ascenderam a cerca de 400 contos. Uma boa administração, aplicando novos métodos racional e equilibradamente estudados, fez baixar esses gastos para uma média aproximada a mil escudos diários, a despeito do agravamento do custo de vida e do substancial aumento - da ordem dos 800 por cento - do número de internados beneficiários.

Estanqueiro Rocha esclareceu-nos esse ponto afirmando: «É claro que o abaixamento do custo das refeições está na razão directa do aumento



Estanqueiro Rocha  
Falando ao nosso Jornal

do número de internados, mas a verdade é que foi necessário realizar estudos e aplicar as suas conclusões. Uma pequena amostragem esclarecer-nos-á. Assim, em Outubro de 1978 tirando um mês ao acaso, serviram-se 1475 almoços e jantares (havendo sempre um prato de carne e um de peixe) e 1471 lanches, no que se gastaram 25.637\$20, à média de 14\$20 por refeição. Acrescenta-se que as refeições custam em média, menos de 18\$50 por almoço ou jantar e 3\$50 por lanche. Isto prova a saciedade uma efectiva austeridade apoiada no equilíbrio e de tal

forma que os internados consideram de muito bom o regime alimentar, quer no aspecto qualitativo como quantitativo.»

## Política & Dinheiro

«Neste hospital - Começou Estanqueiro Rocha em resposta a uma pergunta nossa - jamais se perguntou a alguém a côr política ou se tinha ou deixava de ter dinheiro para pagar. No campo da assistência considero isso chocante, a despeito de todas as nossas carências e dificuldades. Cingidos a esse espírito é que praticamos preços que não tornem a cura pior que a doença. . . Assim, os internados em enfermaria comum pagam 160\$00 com assistência médica, paramédica e medicamentação. Em quarto particular e relativamente às três categorias de quarto, pagavam em 1978 respectivamente 340\$00, 275\$00 e 235\$00. Sendo beneficiários da Caixa, portanto com direito a 160\$00, só pagavam a diferença. Não posso deixar de referir ainda que jamais alguém que o houvesse solicitado, e desde que tivéssemos camas disponíveis, deixou de ser internado.»

## Quinze Especialidades

O Hospital do Avelar reúne todas as condições para ser elevado à categoria de distrital e a Administração, cujo mandato terminou em Fevereiro do ano em curso fez todas as diligências nesse sentido. A promoção corresponderia a um acto de justiça porquanto o Hospital do Avelar não é apenas, mais um hospital mas outrossim uma unidade hospitalar de grande envergadura. Não o importa, repetimos, o «barulho das luzes», a arrogância da fachada que nem sequer deslumbra posto que muito digna, mas a riqueza do conteúdo que é indiscutível.

Mas passemos a palavra a Estanqueiro Rocha:

«Praticam-se neste hospital 15 especialidades a saber: Es-tomatologia com RX incorporado, Urologia (consultas e cirurgia), (Cirurgia Geral, Otorino (especialidade e cirurgia), Anestesia, Obstetria, Ginecologia, Psiquiatria, Neurologia, Pediatria, Ortopedia, (Consulta e cirurgia), Oftalmologia, Cardiologia, sector de Radiologia com apare-

Continua no suplemento

Assine este Jornal

## A destruição do Jardim - Parque

Uma das mais belas jóias desta Vila, o Jardim Parque, primeira grande obra do saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros, está sendo destruído pela alucinação da Câmara de Zé Abreu.

Menina dos olhos do povo de Figueiró dos Vinhos, cartaz turístico de extraordinário impacto, o Jardim-Parque não escapou à sanha destruidora da Câmara de Zé Abreu, à sua negativa política de fachada. Depois de haver destruído ou deixado destruir o parque infantil que existia junto ao Rínque de patinagem, a Câmara de Zé Abreu, na paranóia destruidora que a avassala promove a amputação de uma parte pitoresca do nosso parque junto à balastrada para ali instalar um parque infantil. O motivo está a vista: a sanha destruidora e a intenção é clara: a FACHADA! Zé Abreu quer que toda a gente veja o parque infantil que substituí aquele que não se via e que ele destruiu ou deixou que destruíssem. E nesta terra tudo se consente. Estamos entregues à bicharada. Em próxima edição voltaremos ao assunto mas entretanto perguntamos: existe nesta terra uma Comissão de Turismo? Onde está? Foi ouvida nesta amputação do Jardim-Parque? Qual foi a sua reacção?

Não é preciso explicar . . .

## Manuel da Pereira na Presidência?

Segundo se consta o intelectual Manuel da Pereira, também conhecido por Manuel da Resineira, teria sido indigitado para candidato pelo PPD à presidência da Câmara desta Vila nas próximas eleições. Esta notícia é dada naturalmente sob reserva esperando nós poder confirmá-la ou desmenti-la em próxima edição.

## Chapéu de côco e fraque

Consta-se que um alto espírito local, muito dado aos treinos em casa, frente ao espelho, das posições e expressões que deve usar na rua e muito ligado às políticas, a quem os «Malhadinhas» cá da terra teriam convencido aqui há um par de anos de que lhe dariam um assento de Vereador Municipal, deslumbrado, chegou na ocasião a adquirir um «fraque» e chapéu de côco, camisa rendada e sapatos de polimento, para se apresentar em pleno nas cerimónias de investidura . . .

## Carlos Alberto Almeida Simões

Sofreu um acidente de trabalho o nosso colega Carlos Alberto de Almeida Henriques Simões que foi imediatamente transportado ao Hospital onde não pôde ser assistido por não se encontrar ali qualquer médico, pessoal de enfermagem e nem mesmo serventes de serviço. Conduzido ao Consultório do Dr. Luis Frias, foi por este distinto médico socorrido com a competência e espírito de sacerdócio que caracterizam este prestigioso clínico.

Lamentando a ocorrência e testemunhando ao Carlos Alberto toda a nossa simpatia, formulamos votos de rápidas melhoras.

## DESPORTO

### De Parabéns o Desporto local

Em ANDEBOL, a turma da Casa do Povo sagrou-se campeã distrital do Inatel.

Em BASQUETE, na categoria de Iniciados e a contar para o torneio Distrital, os INFLEXIVEIS, são campeões de série.

No próximo número publicaremos desenvolvida reportagem.

## Domingos M. Barreiros Duarte

### MÉDICO

Interno do Serviço de Ginecologia do C. H. Coimbra  
Consultas por marcação às 4.ªs feiras a partir das 16, H.  
Telef. 42193 (provisório) — FIGUEIRO DOS VINHOS

# PEDRÓGÃO GRANDE

## Grande Convívio da Liga dos Amigos da Rádio Renascença

Nos dias 2 e 3 de Junho de 1979

### Dia 2

**15, horas:** Içar da Bandeira no edifício dos Paços do Concelho

**16, » :** Tarde Desportiva no campo Municipal de S. Mateus

**19, » :** Momento da Criança

**21, 30 » :** Noite de Teatro, com apresentação da peça

"ESTA NOITE CHOVEU PRA GA"

### Dia 3

**11, horas:** Missa Campal, celebrada no Largo da Devesa

**12, » :** Mensagens

**13, » :** Abertura dos farnéis, no recinto da Casa da Criança

**15, » :** Variiedades com participação de consagrados artistas da Rádio e T. V.

**21, » :** Grandioso Baile no Pavilhão Gimnodesportivo com o prestigioso Conjunto Musical "BOTAFOGO" da Covilhã

No recinto do convívio funcionará um esmerado serviço de Bar  
Quermesse com valiosos prémios e Tómbola

**Não falte e traga farnel reforçado**

# Hospital do Avelar

(Conclusão)

lhagem moderníssima e a clínica geral há três médicos, um que faz a cobertura da noite, funcionando um serviço permanente de enfermagem. Em 1978 realizaram-se cerca de 400 intervenções cirúrgicas e a média diária de consultas relativa a especialidades e clínica geral foi superior a 100, ultrapassando as 70 de clínica geral. As especialidades beneficiavam todo o norte do distrito todavia, e por falta de apoio dos Serviços Médico-Sociais, fomos obrigados a suspender a assistência de especialidades durante o ano de 1978 a algumas Vilas da zona, malogradas que foram todas as diligências que fizemos junto daqueles Serviços. Se porventura os serviços de apoio funcionassem efectivamente e nos fôsse concedida participação, pois não haveria esperas para consultas. Veja, por exemplo, que para Clínica Geral recebemos 25 contos e gastámos o dobro!

Ainda no sector de serviços devo referir o funcionamento de uma Maternidade com capacidade para 4 crianças e sem possibilidades imediatas de adaptação a um maior número se fôr necessário. Por tudo quanto fica dito, pela situação geográfica e sobretudo pelas múltiplas carências que no sector assistencial assinalam toda a região norte do distrito Leiria, pois considero que a elevação do Hospital à categoria de distrital, visto já ter de há muito ultrapassado o nível comum aos hospitais concelhios será, não apenas um acto de justiça mas um imperativo orgânico».

## Uma creche modelo

O Avelar fica dotado de Creche e Jardim de Infância verdadeiramente modelares. Os trabalhos estão praticamente concluídos e o funcionamento de tão importante unidade deve iniciar-se dentro de 60 a 90 dias. O prazo de entrega expirou em Outubro de 1978, mas certamente por alterações introduzidas nesse prazo não pôde ser cumprido. A alteração de prazo de entrega para 1979 não se compreende muito bem, porquanto nada o justifica. Com capacidade, inicialmente prevista para 150

crianças pode subir até 200, desde o sector berço até à pré-escolar, a Creche do Avelar ocupa uma área de 1.200 metros quadrados e a sua instalação nesta Vila custou à Administração presidida por Estanqueiro Rocha muito esforço, milhares de quilómetros percorridos, muitas noites perdidas, muitas contrariedades e alguns desgostos, mas fica sendo uma das melhores de todo o País.

As perguntas que lhe fizemos relativamente à Creche, Estanqueiro Rocha respondeu-nos:

«Travámos uma batalha dura e longa, sem tréguas, mas a Creche aí está e isso é que importa. O custo da obra orçou os

pergunta ao nosso entrevistado. E Estanqueiro Rocha concluiu:

«Quero aproveitar esta oportunidade para prestar uma homenagem e um agradecimento. Começo por referir e aqui fica a homenagem, que para todo esse trabalho vasto e exaustivo que foi realizado, contámos apenas com três funcionários de secretaria, três elementos de enfermagem beneficiando de alimentação e alojamento e, noutros serviços um total de seis pessoas, dentre as quais uma cozinheira, uma empregada de copa e uma de limpeza.

A todos esses funcionários dedicados, zelosos, cumpridores e operosos se fica devendo muito do que foi feito neste últimos quatro anos. Com um espírito de colaboração extraordinário, esse pessoal jamais deixou de responder à chamada. Eu quero mani-



Aspecto parcial da Creche

17 mil contos incluindo equipamento e foi totalmente suportado pelo Estado, através do Instituto de Família e Acção Social (IFAS), com excepção do terreno.»

As instalações são modernas e funcionais. Muita luz provinda de rasgadas janelas, amplas e arejadas salas, dormitórios, salas de convívio, de leitura e de estudo, cozinha, casas de banho, um imenso parque circundante para recreio formam o magnífico conjunto da Creche e Jardim de Infância, uma obra de profundo alcance e significado social e que fica, como marco imorredoiro, a atestar uma época e sobretudo a capacidade de luta e de realização de homens de boa vontade.

## Homenagem & Agradecimento

Estava no fim a entrevista. Não nos assistia o direito de roubar mais tempo a quem tão gentilmente se colocara à nossa disposição. Fizemos uma última

festar-lhes aqui a minha mais profunda gratidão. Também quero deixar aqui a minha homenagem e o meu agradecimento ao distinto Médico e Ilustre Director Clínico do Hospital, Dr. Manuel Augusto Medeiros, à acção do qual se deve muito do prestígio adquirido pelo Hospital do Avelar.»

Estanqueiro Rocha, pela recuperação conseguida do Hospital, projectando-o em serviços e consequente prestígio que inevitável e directamente projectam o nome do Avelar e do próprio concelho, pelo esforço realizado e que culminou na construção da Creche, é credor de toda a admiração e reconhecimento porquanto, realizou uma obra de tamanha envergadura, que por mais ingratos que os povos sejam jamais pode ser esquecida.

Oxalá que os homens de agora e os vindouros, possam e saibam prosseguir-la.



## LUCÍLIA

### CABELEIREIRA

*moda \* equilíbrio estético*

Especializada em cortes \* penteados \* cores \* modelações

*Consulte-nos, que a ajudamos!*

Rua Luís Quaresma (Val do Rio)

FIGUEIRO DOS VINHOS

## BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA

**LOUÇAS - VIDROS - BRINDES**

a casa especializada que fazia falta em Figueiró

VISITE-NOS

Rua da Torre ✦ Figueiró dos Vinhos

## AUTOMÓVEL OPEL 1700

Com motor 1.604-S

VENDE-SE

Victor Camoezas

Figueiró dos Vinhos

## VENDE-SE

Vende-se pela melhor oferta uma pequena herdade com terras de sementeira e árvores de fruto, sita aos Cantos.

Resposta em carta fechada para SUPERMERCADO PE'RO-LA - Figueiró dos Vinhos

## Vendem-se Mobílias

Vendem-se duas mobílias de quarto, novas, de estilo, em madeira «panga-panga», compostas de cama 0.90 cm c/colchão, cómoda com espelho, mesa de cabeceira e cadeira.

Nesta Redacção se informa.

## VENDE-SE

Vende-se terra com água de pé, videiras, diversas árvores e pinhal junto á estrada camarária, no Casal de Santarém-Figueiró dos Vinhos.

Tratar com Floripes de Jesus Simões, na Portela da Lavandeira, ou pelo Telefone 674470 em Lisboa.

## Vende-se Automóvel

Vende-se Fiat - 2.300 «De Luxe» a gasolina e em estado impecável, próprio para adaptar motor a diesel.

Tratar na Redacção deste Jornal

## Vendem-se Pisos

Vendem-se pisos desde 5 a 50 almudes em óptimo estado de conservação.

Tratar com Manuel Lopes Atalaia em Aldeia de Ana de Aviz.

## VENDE-SE

Três lotes de terreno à beira de caminho, com água e luz da Câmara e Federação, situado nos arredores de Figueiró a menos de um quilómetro da estrada nacional, sendo parte para cultivo e parte excelente para construção. Tem abundância de água para rega todo o ano.

Informa-se na Redacção deste Jornal.

## Terreno para construção

Vende-se terreno na encosta norte do pinhal do Serra junto à Escola Preparatória, atravessado por caminho e com uma área de 6 920 metros quadrados óptimo para loteamento e construção. Igualmente se vende terreno para plantação de eucaliptos.

Tratar na Redacção deste Jornal

## VENDE-SE

Propriedade com casa de moradia, adega completa, casa de arrecadação, vários logradouros, água nativa, energia eléctrica, árvores de fruto e oliveiras. Área 20.000 m<sup>2</sup>.

Nesta redacção se informa

## Vende-se ao Chãos de Cima

Propriedade constituída de parcela de terreno com diversas árvores de fruto, água todo o ano e habitação nova, totalmente, alcatifada, com água e luz, com bom acesso a viaturas e junto á futura estrada a construir em breve.

Tratar nesta Redacção.

## VENDE-SE

Terreno com 30.000 metros quadrados, com videiras que produzem até 2 000 litros de vinho, casa antiga com adega completa, 60 oliveiras, pinhal, eucaliptal, castanheiros e sobreiros, sito ao Vale de Joanás, servido por estrada de terra e a 500 metros da estrada das Bairradas. Preço, 550 contos.

Tratar à Quinta do Mouchão

## Vende-se Propriedade

Sita aos Mações com uma área de 4.300 metros quadrados, em duas frentes junto à estrada alcatroada, sendo uma de 20 e outra de 23 metros, óptima para construção e composta de terras de sementeira, oliveiras, castanheiros, laranjeiras e outras árvores de fruto e dispendo de poço equipado com motor eléctrico.

Aceitam-se propostas até 30/6/79 em carta fechada dirigida a Herdeiros de Isaura da Conceição Furtado, Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos.

# Notariado Português

**Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:**

— CERTIFICO narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº. 297 - A, de fls. 97/vº a fls. 100, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de 8 de Maio corrente, na qual AURINDO DOS SANTOS ALVES e mulher HELENA BORGES DA FONSECA DOS SANTOS ALVES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais e de esta freguesia de Campelo, deste concelho e ela desta freguesia e concelho, onde habitualmente residem no lugar de Vale das Zembras, se declaram, com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito nesta freguesia:

Centeio e pastagem com uma laranjeira e cinco oliveiras, com a área de duzentos e vinte e dois metros quadrados, sito no lugar de Casal de Santarém que confronta do norte com Albino Francisco, herdeiros, nascente com Joaquim Francisco Simões do sul com o mesmo e poente com Manuel de Campos Junior, inscrito na matriz em nome de José Dias de Carvalho, casado, residente em Lavandeira, desta freguesia sob o número onze mil cento e sessenta, - com o valor matricial de quatrocentos e sessenta escudos, e a que atribuem o valor de trinta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial desta comarca, conforme certidão emitida em vinte de Abril último.

Que este prédio veio á posse deles Justificantes por o haverem comprado para construção pelo preço de trinta mil escudos a José Dias de Carvalho e mulher Maria de Jesus David, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Lavandeira por escritura de vinte e dois de Dezembro do ano findo, exarada de folhas trinta e cinco verso a folhas trinta e sete do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e noventa e cinco - A, deste Cartório.

E que, por sua vez, o referido prédio veio á posse daqueles José Dias de Carvalho e mulher Maria de Jesus David por o haverem possuído em nome próprio durante mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente do respectivo lugar, e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno como apanho de terra, recolha de frutos, conservação e defesa de propriedade, plantação de árvores, pagamento de contribuições, pelo que sendo uma posse pacífica, contínua, pública e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

## Explicações de Inglês

Senhora com profundos conhecimentos da matéria dá explicações de Inglês.

Tratar na Auto-Teste ao Barreiro, junto ao Bairro Municipal.

Nestas circunstancias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para efeito de registo a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva do mesmo.

Está de conformidade com o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos catorze de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório  
Carlos Augusto Conceição Santos

*Flávio R. Moura*

**SOLCITADOR**

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresma (VALE DO RIO)  
Figueiró dos Vinhos


**Assine este JORNAL**

*Luis de Frias Fernandes*

**MÉDICO**

**DOENÇAS ALÉRGICAS**

**TESTES — ASMA BRÔNQUICA**

Consultas por Marcação  *Telef. 42338*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

*Jorge Manuel Frias Fernandes*

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**Doenças do coração**

Consultas por Marcação - Todas as 4.as Feiras

No Consultório do Dr. Luis Frias

**Telef. 42338 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**MINI MERCADO ARCADA**

**DE MANUEL ANTUNES**

É o seu Cabaz de Compras sem inflação!

É a Despensa Económica de todas as donas de casa

Onde se não sente o aumento do custo de vida

Visite-nos, e aprecie a magnifica gama de bibelots

Produtos de beleza — Novidades e Brindes

Rua L. P. U. à Egas Moniz Bloco A **TOMAR**

**O Senhor tem horas certas ?**



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei

Mas se preferir outras marcas de prestigio pois podemos servi-lo

Visite: hoje mesmo

**OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPARET**  
OFICINA DE REPARAÇÕES  
Telef. 42166 Rua do Sol **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

— Dr. Fernando Martelo e Dr. Prates Miguel —

**ADVOGADOS**

**Consultas às Quartas e Sábados**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CONFECCÕES  
LANIFICIOS

C H A L E S  
C O B E R T O R E S

**F. R. FERREIRA, LDA.**

Telef. 4 23 03

**Figueiró dos Vinhos**

**Trespasa - se**

Trespasa-se no concelho da Serfã Bar-Restaurante c o m boa clientela.

Motivo à vista

Tratar nesta Redacção

**CARLOS M. N. SANTOS**

**ELECTRICISTA ENCARTADO**

Instalações eléctricas civis e industriais e força motriz — Moto-bombas e bombas de pressão

Reparação de Electrodomésticos

Telef. 4 24 31

**3260 Caparito - Figueiró dos Vinhos**

**Alexandre Costa**

*Técnico de Contas inscrito na D. G. C. .I.*

Executa escritas Grupos A e B

Telef. 4 24 57

Aldeia de Ana de Aviz

**Figueiró dos Vinhos**

Agente  
*Singer*

\*  
Sonap Gaz

\*  
Hoover

\*  
Tabacos da Tabaqueira

\*  
Telef: 4 22 19

Figueiró dos Vinhos

**António da Silva Miranda**

*Comissões e Consignações*

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

*A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.*

**AGOSIL**

**Indústria de Artefactos de Cimento**

De

*Albino Godinho S. Silva*

Blocos — Tejoleiras — Estacaria — Materiais de Construção

*Progresso é dinamismo e economia*

*O Bloco é a base do progresso*

*Um lar para cada Português é possível com materiais de qualidade e a baixo preço*

*Para isso consulte a AGOSIL que surgiu para dinamizar a construção*

**Figueiró dos Vinhos — Bairrão**

**B A Z A R**

PLANTAS

AQUÁRIOFILIA

AVICULTURA

BRINQUEDOS

ARTIGOS REGIONAIS

NOVIDADES

RUA SILVA BERNARDES

*Castanheira de Pera*

**Leia, assine e divulgue este JORNAL**

**LOURENÇO OCULISTA**

**Óptica Médica**

**FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA**

*Com estabelecimento ao Rêgo junto ao Supermercado*

**EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**FILIAL**

**DE POMBAL**

Telef. 2 23 83

